

SERMÕES POR C. D. COLE - Volume 1

1. Em Cristo - Nenhuma Condenação.
2. O Coração do Homem.
3. “E Eu, Quando For Levantado...”.
4. O Túmulo Vazio.
5. O Homem da Vitória Perfeita.
6. A Cegueira Espiritual.
7. O Deus que Age Enquanto Esperamos nEle.
8. A Providência de Deus.
9. Nenhum Outro Nome.
10. Dois Pecadores na Igreja.
11. Cristo em Você.
12. Uma Certeza Vitoriosa.
13. A Súplica de Paulo por União.
14. As Boas Obras.
15. O Calvário.

Queridos Amigos na verdade,

Pastor Claude Duvall Cole era um grande pregador batista doutrinário. Ele pastoreou várias igrejas batistas nos Estados Unidos durante alguns anos. Era professor durante alguns anos também no Seminário Batista de Toronto, em Toronto, Ontário, Canadá. Os seus escritos foram publicados em vários jornais batistas nos Estados Unidos. Irmão Cole foi para o céu em 1968. A Igreja Batista de Bryan Station começou publicar seus escritos pouco antes da sua morte e continua fazendo até agora. O jornal batista de Bryan Station é chamada o “Batista Pioneiro” publicado mensalmente. A Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras em Fortaleza, Ceará, começou traduzir os sermões e outros escritos de Cole em 1985. Nossa oração a Deus é que os sermões e escritos de C. D. Cole possam ser uma grande bênção para o povo de Deus nos seus estudos da Palavra de Deus e para os não salvos em saber a verdade da Palavra de Deus.

Pastor David Alfred Zuhars, Jr.

Pastor da Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras em Fortaleza, Ceará - 2001

1. EM CRISTO - NENHUMA CONDENAÇÃO

“Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito,” Romanos 8:1.

O tema do oitavo capítulo de Romanos é a segurança eterna do crente em Cristo. Ele começa com “nenhuma condenação” e termina com “nenhuma separação”. Não há condenação em Cristo nem separação de Cristo; portanto, o crente é salvo e seguro para todo o sempre.

Esta é uma sentença muito especial. *Não há condenação em Cristo!* O crente deve gritá-la em sua alma cada vez que a ler. Existe um quadro, em algum lugar, chamado “Esperando o Veredicto”. É a cena de um julgamento. Cada rosto no quadro se aguarda o veredicto. Há medo beirando à angústia no rosto do prisioneiro, de pé no banco dos réus. Há uma ansiedade e suspense horríveis por parte da esposa e amigos a seu redor. É um quadro triste. Mas, como

Spurgeon sugere, deveria ser pintado outro quadro intitulado “O Veredicto Favorável Recebido”. O prisioneiro é absolvido! A sala do julgamento se enche de alegria! Há apertos de mão e abraços! O acusado é agora um homem justificado - recebe parabéns de todos os lados. De prisioneiro ele sai para desfrutar a liberdade, pois não há condenação. Seria um quadro muito alegre.

É uma afirmação corajosa: “Não há condenação”. Não há hesitação, nem subterfúgios, nem “espero” nesta sentença. Paulo fala com certeza matemática. Ele emprega cálculo frio. “Não é loucura de fanatismo, mas a dedução inquestionável de um argumento justo: se Jesus foi condenado em meu lugar, não pode haver condenação para mim”. (C. H. Spurgeon). Se Jesus recebeu o castigo por meus pecados em Seu próprio corpo, então é certo que não terei que recebê-lo outra vez no meu.

É uma declaração ampla. “Não há condenação. Nenhuma condenação para qualquer pecado já cometido; nenhuma condenação para qualquer pecado que ainda cometerei; nenhuma condenação em tempo nenhum, nem lugar; nenhuma condenação para pecado de qualquer cor, tamanho ou idade. Um pouco mais adiante, no mesmo capítulo, Paulo rejubila e exclama: “Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós”. Romanos 8:33-34. A medida que a mente do Apóstolo alegra-se no Evangelho de como: “Que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”, 1 Coríntios 15:3-4, ele faz céus e terra e inferno ecoarem este desafio destemido: “Quem os condenará”? Onde não há condenação não pode haver punição justa.

Temos no texto e contexto coisas benditas e gloriosas. Vamos meditar nelas para a glória de Deus e nosso próprio proveito.

1. A CONDIÇÃO FELIZ DO CRENTE - “NÃO HÁ CONDENAÇÃO”.

Condenação é uma coisa triste. Ela nos faz lembrar de uma sala de julgamento onde se relatam acusações e se faz a defesa. Há uma força mais adiante. Foi erigida para um homem condenado. Vêem o homem sendo levado, quase carregado até a plataforma? Ele fica sobre um pequeno alçapão. O ministro ora; o carrasco aperta o nó do laço ao redor do pescoço e ajeita o capuz preto; o delegado solta o alçapão; o coitado cai pela porta aberta, pendurado pelo pescoço e morre em poucos minutos. Porque se fez coisa tão horrível? O homem foi condenado pela lei humana. Estava pagando a pena pelo seu crime.

Em alguns lugares os prisioneiros são obrigados a fazer trabalhos forçados. Eles não falam com ninguém, por causa da vergonha que sentem. São homens marcados. Não recebem salário nenhum. Trabalham sob a mira de um revólver e são vigiados como bichos de presa. Porque são tratados tão cruelmente? Foram condenados pela lei humana e agora servem a sentença pelo crime cometido.

Mais adiante, uma cadeia. Uma cela pequena, não convidativa. Nenhum móvel, a não ser uma cadeira de aparência estranha. Um homem é conduzido até lá pelos guardas e colocado na cadeira. Ele é amarrado a ela por fortes correias. O topo da cabeça foi raspado e um prato de aço é fixado lá. Um homem acende um interruptor e o fogo corre por cada canto de sua carne que estremece. O que está acontecendo? Por que tal castigo? Ele foi condenado pela lei humana e está pagando por seu crime. Estas ilustrações mostram a condenação e castigo para crimes contra a sociedade. Há muitas leis que apoiam cidadãos que nunca foram condenados nem punidos pela sociedade. Mas há uma autoridade divina contra cada homem que pecou. Em relação ao pecado, Tiago diz: “Há só um legislador e um juiz que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?” Tiago 4:12. Deus é o Juiz Supremo de toda a terra. A justiça d’Ele é terrível contra Seus inimigos. Nuvens e obscuridade estão ao redor dele; justiça e juízo são a base do seu trono. Adiante dele vai um fogo que abrasa os seus inimigos em redor.” Salmo 97:2-3. Os que são condenados por Ele aguardam um castigo muito pior que trabalhos forçados, ou sofrimento físico através do enforcamento ou cadeira elétrica. A menos que sejam salvos do pecado, a porção que os espera é o tormento eterno no lago do fogo.

Nosso texto nos mostra como escapar da condenação divina. Ele nos fala de um plano de salvação - o modo de ter a condenação cancelada - e como receber um veredicto favorável. Ele anuncia uma condição feliz diante de Deus, o Supremo Juiz.

1. Esta é uma condição presente. “Portanto agora nenhuma condenação há”. O crente não tem que esperar até morrer para escapar da condenação. No momento em que crê, ele passa da morte (condenação) para a vida eterna (justificação). “Portanto agora nenhuma condenação há”. Já

houve condenação - mas não agora. Antes eram malditos pela lei e arruinados pela queda de Adão, mas não agora. O veredicto de culpado já soou antes em seus ouvidos, mas essa sentença tão dura foi superada pela notícia gloriosa de que “Não há condenação”.

2. *Esta é uma condição eterna.* Nenhuma acusação que leve à condenação jamais será feita. Os dons e chamado de Deus são sem arrependimento, isto é, sem nenhuma mudança ou revogação de Sua parte. (Romanos 11:29). Nosso Senhor disse: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas, passou da morte para a vida”. João 5:24. É muito claro, não acha? Paulo diz que o justificado será glorificado, sim, e no propósito de Deus, já o está. Romanos 8:30. Todos quantos foram libertos da pena do pecado ficarão livres da própria presença do pecado. Cada traço do pecado será apagado para sempre; santidade e glória serão a eterna herança dos santos.

2. A POSIÇÃO ABENÇOADA DO CRENTE - "EM CRISTO JESUS".

É a posição do crente em Cristo e não seu caráter ou conduta que o torna salvo. Não há justificação diante de Deus através da conduta humana, a Bíblia diz; “Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado”. Romanos 3:20. “Em Cristo Jesus” é a única posição segura.

Estar em Cristo significa estar firme nele diante de Deus. É ter “Sua” perfeição de Mediador como nossa possessão diante da lei de Deus. Ele fez Jesus Cristo nossa “sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção”. 1 Coríntios 1:30. Não pode haver condenação para quem possui a justiça de Cristo. *Condenar o crente em Cristo seria o mesmo que condenar Cristo.* Mas como uma pessoa recebe esta posição?

1. *O crente está em Cristo oficial e eternamente pela eleição do Pai.* “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo: como também nos elegeru nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor”. Efésios 1:3-4. Isto diz respeito à escolha e propósito secreto de Deus, e ninguém sabe nada a respeito, até ser eficazmente chamado à fé. Atos 13:48 diz: “E os gentios ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna”. Todos os crentes eram santos eleitos, ovelhas eleitas desde a fundação do mundo. “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que foi nos dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”. 2 Timóteo 1:9.

2. *O crente está em Cristo eficaz, real e vitalmente através da obra do Espírito Santo.* “Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte”. Romanos 8:2. Este versículo nos diz como vem o livramento da condenação. O agente da liberdade é o Espírito Santo. A base da liberdade é a obra que Cristo fez na cruz para nos salvar ou que é “vida em Cristo”. A lei do pecado e da morte é a lei moral de Deus, a qual requer justiça perfeita. Não temos esta justiça em nós mesmos, portanto a lei nos condena à morte. O Espírito Santo nos livra dessa lei colocando-nos em Cristo. A mente espiritual nos faz esperar em Cristo. A mente carnal nos faz esperar em nós mesmos.

3. *O crente está em Cristo por experiência e legalmente pela fé.* De nossa parte ficamos em Cristo pela fé. Estar em Cristo, pela fé, significa que renunciamos a toda a fé e esperança em nossa própria justiça e confiamos na justiça de Cristo. Temos que nos livrar do “eu”, antes que possamos ficar em Cristo!

O fariseu no templo não estava em Cristo, mas em si mesmo ao se gabar do caráter moral e boas obras que tinha. Saulo de Tarso não estava em Cristo, mas em si mesmo, quando como um fariseu cheio de justiça própria, dirigiu-se a Damasco para perseguir os crentes em Cristo. O pobre publicano esvaziara-se de si mesmo e estava em Cristo ao descer para sua casa justificado. Ele condenou seu próprio “eu” e olhou para o sangue do Calvário.

Um homem e sua esposa visitavam uma Casa da Moeda, onde o dinheiro é fabricado. Um operário afirmou que se ele molhasse a mão na água, poderia derramar ouro quente na palma, sem que se machucasse. Ele perguntou ao homem se gostaria de experimentar. “Não; acredito em sua palavra”, rapidamente o homem respondeu. A esposa falou: “Quero experimentar”. Enfiando a mão na água, estendeu-a depois para que o ouro aquecido fosse derramado nela. Virando-se para o homem, o operário declarou: “O senhor creu; sua esposa confiou”.

2. “O CORAÇÃO DO HOMEM”

Jeremias 17:9; “Enganoso é coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?”

Mateus 15:19; “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.”

Salmo 51:10; “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto.”

O homem é um ser duplo, físico e moral; visível e invisível; corpo e alma. Há algo sobre o homem que o agente funerário não pode embalsamar; que os coveiros não podem tocar.

Como um ser físico, o homem tem um coração e através de suas contrações rítmicas o sangue, que é a vida da carne, circula pelo corpo e assim a vida é mantida. Como um ser moral, o homem também tem um coração. Não estou ciente da Bíblia usar a palavra coração com o significado de órgão físico. Isto porque a Bíblia trata com o homem como um ser responsável a Deus.

Os psicólogos classificam as faculdades da alma como: mente, coração e vontade. Eles fazem da mente a base do entendimento; o coração a base da afeição e a vontade a base da escolha e da decisão. Mas a Bíblia fala do coração realizando todas estas funções. O homem pensa com o coração, entende com o coração, ama com o coração, escolhe com o coração e torna decisões com o coração. A Bíblia faz do coração quase um sinônimo da natureza humana, moralmente falando.

1. O PECADO “MORA” NO CORAÇÃO.

O coração é o armazém das qualidades morais. Os judeus estavam errados quanto ao que contaminava o homem. Pensavam ser alguma coisa exterior que o contaminava. Eles lavavam as mãos para impedir os germes da sujeira moral de entrarem na boca. Mas Cristo os corrigiu. Mateus 15:19: “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.” O pecado não é uma coisa importada, é inerente. O Salmo 51:5 diz: “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.”

O coração de cada problema é o problema do coração. Ele é a incubadora de todo mal.

2. O PECADO SE “ORIGINA” NO CORAÇÃO.

Um olhar cheio de lascívia vem do coração. Os assassinatos saem do coração. Os roubos também. As mentiras nascem no coração. A inveja é criada no coração.

3. O PECADO É “UNIVERSAL” PORQUE TODOS OS HOMENS TEM UM CORAÇÃO MAU.

Você vai encontrar pecado no palácio do rico e na choupana do pobre. Vai encontrar pecado nos lares e nas ruas. Vai encontrar pecado nos escritórios, nas fazendas, nas minas e nas lojas. Vai encontrar pecado nos becos e nas avenidas. Onde quer que haja um coração humano, ali haverá pecado. Todo mundo é vítima do pecado. Ninguém nunca escapou do seu poder maligno e maldito. O pecado destruiu tudo, menos Deus e os anjos eleitos. Vemos o efeito do pecado na flor que murcha, na cobra que se arrasta e no rugido das feras. O pecado fez deste mundo uma criação que geme e que só vai ser libertada quando o pecado for destruído.

4. O CORAÇÃO É “ENGANOSO”.

Precisamos de um reavivamento que nos conscientize do pecado. Precisamos ser convencidos da propensão que temos para pecar. Precisamos notar o perigo do pecado. O pecado é feio, mas o coração não acha assim.

Jeremias 17:9; “Enganoso é coração, mas do que todas as coisas.” Ele tapa os olhos do nosso entendimento. E nos engana com mentiras. O coração vai fazer você apagar o sinal de alerta. O coração vai fazer impedí-lo de ouvir o grito de perigo. Vai encher sua mente das coisas fúteis e triviais da vida, cegando-o à importância das coisas eternas. Seu coração o colocará na estrada do inferno, fazendo-o pensar que está a caminho da glória. Seu coração fará com que se sente à roda dos escarnecedores, fazendo-o pensar que está na companhia de sábios. Seu coração talvez o leve a matar os santos, fazendo-o pensar que está trabalhando para Deus. Seu coração vai fazer você pensar que é melhor ficar deitado do que ir à igreja; que o jornal é melhor do que a Bíblia. Seu coração vai fazer você colocar as estrelas do Hollywood acima das estrelas de Deus - os pregadores de Sua Palavra.

Os quatro problemas sociais principais são: lares desfeitos, alcoolismo, doenças mentais e patrão versus empregado. E todos estes são problemas do coração. Um coração mau é a raiz de cada lar desfeito. Há três tipos de lares: A) onde seus habitantes vivem uns *dos* outros (como parasites); B) onde vivem uns *com* os outros e C) onde vivem uns *para* os outros.

Alcoolismo! Que problema! O que faz o homem gostar de cachaça? Não é a necessidade da bebida. É um coração mau. Enquanto milhões estão morrendo de fome, os homens tem que tomar sua dose. Enquanto os filhos choram pedindo comida, os homens tem que ter seu veneno. Tal condição é o resultado de corações maus.

A tal chamada doença mental é unicamente uma doença do coração. Os homens estão doentes da vida mas não do pecado. Multidões não querem viver, mas tem medo de morrer. Dezenas de pessoas se ofereceram como voluntárias na corrida para a morte com a esquadra atômica de 97 navios de guerra, quando a bomba atômica estava sendo testada no Pacífico.

O problema entre patrão e empregado é também um problema de coração. Se todos os corações fossem direitos, não haveria conflitos entre capital e labor. Se todos os corações fossem direitos, o trabalhador trabalharia para agradar Deus e o patrão pagaria para agradar a Deus. Mas os corações maus tornam o controle de ambos os lados e os resultados são greves e mais greves. Nesta civilização complexa, toda a vida está fora de controle.

Você não pode viajar porque os motoristas não vão dirigir os ônibus. Não pode comprar um carro porque os metalúrgicos se recusam a fazer o aço. Não pode sepultar os mortos porque os coveiros estão em greve. Há só um lugar onde eu sei que a produção é total e este lugar é o reino do diabo, a fábrica da maldição.

Precisamos de um reavivamento em se crer no que Deus diz. Precisamos de um reavivamento do temor de Deus. Ninive era uma cidade má, porém houve esperança para ela quando seus habitantes desceram de seus cavalos de orgulho e se sentaram nas cinzas; quando trocaram suas roupas finas por sacos; quando acreditaram no que Deus tinha dito sobre eles; quando deixaram de lado os banquetes e começaram a jejuar.

Há cura para tal coração? Há alguma esperança para o homem com um coração assim? Será que alguém pode ter o remédio para tal coração? SIM, graças a Deus! Há alguém que pode controlar o coração humano. Davi clamou, “Cria em mim, ó Deus, um coração puro.” Lemos que o Senhor abriu o coração de Lídia. Lemos também que Deus purificou certos corações pela fé.

3. “E EU, QUANDO FOR LEVANTADO...”

“E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim”. João 12:32.

Os oficiais curiosos do templo enviados para aprenderem Jesus, voltaram aos seus mestres dizendo: “Nunca homem algum falou assim...” João 7:46. As reivindicações que fazia e o destemor de Suas afirmações O marcam logo como mais do que um homem ou então um homem muito mau. Ou era mesmo o Filho de Deus ou um gabola arrogante. Pense só em frases tais

como: “Eu sou a luz do mundo”, “Eu sou o pão da vida”, “Eu sou a porta ; se alguém entrar por mim, salvar-se-á”, “Eu sou a ressurreição e a vida”, “Eis aqui está quem é maior do que Salomão”, “Digo que antes que Abraão existisse eu sou”.

Nem sempre levamos os gabolas a sério e suas reivindicações são geralmente recebidas com desprezo e escárnio. Mas as reivindicações de Jesus Cristo continuam imutáveis, até mesmo por aqueles que não confiaram nEle como Salvador. Napoleão e outros mais, deram-Lhe louvor irrestrito, reconhecendo-O como único em todos Os aspectos, e mesmo assim não confiaram nEle como Salvador. Revelaram assim a falta de pensarem de modo certo, pois se Jesus de Nazaré é o que diz ser, então é Alguém de confiança absoluta. Aceito-O como meu Salvador porque acredito no que disse a respeito de Si mesmo. Crer nEle como a luz do mundo me faz dar as costas a todas as outras idéias e modos de salvação para confiar em Cristo só como meu Salvador. Crer nEle como o Pão da vida faz com que deixe minha alma se alimentar nEle como única esperança de viver para sempre diante de Deus, sem temer a justiça divina. Credo nEle como a ressurreição e a vida, poderei ir à sepultura com esperança de imortalidade para este corpo.

Jesus Cristo nunca disse nada mais espantoso do que as palavras de nosso texto: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim”. João diz que Ele afirmou isto, indicando que tipo de morte sofreria. E este é um assunto muito importante. Não é bastante Ele ter rrorrido. Sua morte é um fato histórico negado por poucos. Esta mensagem trata principalmente do tipo de morte que sofreu.

Três vezes durante Seu curto ministério, Ele falou em Sua morte como sendo “levantado”. Logo no início, Ele disse: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele nEle crê não pereça. mas tenha a vida eterna”. João 3:14-15. Na metade do ministério disse a Seus opositores: “Quando levatares o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou.” João 8:32. E agora, no fim da carreira, Ele pronunciou as palavras do nosso texto: “Quando for levantado da terra, todos atrarei a mim.” João 12:32.

1. JESUS CRISTO ESCOLHEU O MODO COMO IA MORRER.

Ele não só escolheu o modo, mas a hora também. O modo e a hora não dependeram do acaso nem capricho dos homens. Ele controla impérios e indica reis, e faz com que a ira do homem O louve ao morrer como havia planejado desde a eternidade. E por isto que o método da pena capital romana era crucificação e não apedrejamento ou outro método. Foi por isto que Jesus Cristo não viveu nem morreu na América do Norte nem do Sul no sécuIo XX. Se tivesse esperado para vir agora, sendo criado na América do Norte, teria morrido na cadeira elétrica ou com uma injeção letal, em vez de ser crucificado.

2. JESUS CRISTO ESCOLHEU ESTE TIPO DE MORTE, POROUE MOSTROU A MALDIÇÃO DE DEUS.

“Quando também em alguém houver pecado, digno do juízo de morte, e haja de morrer, e o pendurares num madeiro, o seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia: porquanto o pendurado é maldito de Deus: assim não contaminarás a tua terra, que o Senhor teu Deus te dá em herança.” Deuteronômio 21:22-23. Para que Sua morte representasse algo para os pecadores, era preciso que mostrasse a maldição de Deus. Os pecadores são malditos sob a lei santa de Deus e quem quisesse salvá-los teria que levar esta maldição sobre si. Se Jesus tivesse morrido como exemplo ou se a teoria da influência moral do sacrifício fossem verdadeiros, o modo de Sua morte não teria tanta importância. A Palavra de Deus declarou há muitos séculos atrás, que ao ver um homem pendurado numa cruz, você sabe que este homem é maldito de Deus. Jesus Cristo nos resgatou da maldição, tornando-Se maldição por nós.

3. ISTO SIGNIFICA OUE JESUS CRISTO MORREU COMO SUBSTITUTO PELOS PECADORES.

Ele morreu no lugar dos pecadores. Alguém tinha que morrer pelo pecado, pois “o salário do pecado é a morte”, Romanos 6:23. E o único modo pelo qual qualquer pecador pode se livrar da

condenação e do castigo é fazer com que outra pessoa os receba em seu lugar. Se Jesus sofreu o castigo em meu lugar, não terei que ser castigado por meus pecados.

Se Cristo pagou o preço dos meus pecados e em meu lugar recebendo toda a ira divina; Deus não pode exigir o pagamento duas vezes; primeiro das mãos sangrentas do meu Fiador e então depois da minha.

4. SE CRISTO MORREU PELOS PECADORES ELEITOS DE TODAS AS ÉPOCAS - SE SUA MORTE TEM O MESMO VALOR PARA ABEL, NOÉ, ABRAÃO E DAVI QUANTO TEM PARA MIM - ENTÃO TINHA QUE SER SUBSTITUTIVA EM SUA NATUREZA.

Lemos em Hebreus 9:15 que Cristo morreu “para remissão das transgressões que havia debaixo do testamento”. Isto significa que Ele morreu por aqueles que viveram antes de Sua vinda. Sua morte foi retroativa. Teve o mesmo valor para os santos do Velho Testamento como o tem para nós. Sua morte não podia ser um exemplo aos mortos - nem poderia ter nenhuma influência moral sobre as pessoas que tinham vivido e morrido centenas de anos antes de Sua vinda.

5. A MORTE DE JESUS CRISTO JUSTIFICA TANTO A DEUS QUANTO AO HOMEM.

“Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”, Romanos 3:25-26. Esta porção das Escrituras dizem que a morte de Cristo foi uma revelação de Deus, ao passar sobre os pecados dos crentes do Velho Testamento. A justiça de Deus não poderia ter sido vista na salvação de Abel, Abraão ou Davi. Eles foram salvos antes que seus pecados fossem expiados. A morte de Cristo foi a demonstração de Sua justiça. Se Cristo não tivesse morrido sob a maldição da lei as quais haviam quebrado, Deus teria sido injusto ao salvá-los. A morte de Cristo cuida tanto da honra de Deus quanto da segurança do homem.

6. OS RESULTADOS DE SUA MORTE.

Nosso texto diz que todos os homens serão atraídos a Ele. A primeira vista isto parece ensinar o universalismo - a salvação de todos os homens. Mas isto não pode ser verdade por várias razões:

(A). É contrário a fatos conhecidos. É um fato bem conhecido que muitos homens não foram atraídos a Cristo. Ninguém poderia ser atraído a Ele sem nunca ter ouvido falar sobre Ele, e milhões e milhões já morreram sem nunca terem ouvido o nome de Jesus.

(B). Não há palavra para homem no texto original. Ele diz simplesmente que atrairá todos a Si. “Tudo o que O Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma lançarei fora”. “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem”. “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor”. “Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dá a vida eterna a todos quantos lhe deste. João 6:37,10:27,10:16,17:2.

(C). Como é que Cristo atrai os homens a Si? Não é uma atração física. Não existe aproximação física a Jesus. Ele atrai ao agir na mente e no coração dos homens. E através do milagre do novo nascimento. E ao dar uma mudança de coração para com Deus a ele e operar fé nele como a sua única esperança. Isto envolve nosso testemunho, pregação e oração.

CONCLUSÃO.

Neste texto temos o caminho da salvação apresentado de modo bem claro. Os homens são salvos ao serem atraídos a Cristo. Quando isto acontece eles vão a Cristo. Você já foi a Cristo para salvação? Os homens não são salvos porque vivem de modo bom; são salvos ao irem a Cristo. Não são salvos só por irem à igreja; são salvos sim, indo a Cristo. Ser salvo através do que nós mesmos fazemos, seria auto-salvação. Ser salvo pela fé em Cristo é salvação pela graça.

4. "O TÚMULO VAZIO"

"Ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto", Marcos 16:6.

Todas as religiões giram em torno de túmulos. Mas só um tem a porta completamente aberta; há só um túmulo vazio. Um muçulmano disse certa vez a um missionário: "Nós, muçulmanos, temos uma coisa que vocês cristãos não tem, um túmulo, ao qual podemos ir visitar e chorar". "É rnesmo", o missionário replicou: "Nós temos um túmulo também, mas está vazio, nosso Salvador está vivo".

Este túmulo vazio faz toda a diferença entre a Cristandade e as demais religiões. A Cristandade tem um Fundador e Salvador vivo! Todas as outras religiões tem fundadores mortos e nenhum Salvador.

Nós, cristãos, seguimos um Homem. Isaías fala sobre Ele: "E será aquele Varão como um esconderijo contra o vento, e um refúgio contra a tempestade, com ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta", Isaías 32 2. O mesmo profeta fala de todos os outros homens ao dizer: "Deixai-vos pois do homem cujo fôlego está no nariz; porque em que se deve ele estimar?" Isaías 2:22. Achamos fé e esperança num Homem: O Homem chamado Jesus Cristo. Mas Ele é mais do que um homem; é o Deus-Homem. Tão Deus quanto homem e tão homem quanto Deus. Tão Deus como se nunca tivesse se tornado Homem. Ele era Deus antes de ser Homem e ainda continuou Deus após ter se tornado Homem. Cristo foi crucificado porque disse ser Deus.

Jesus Cristo foi e é uma Pessoa única. Ninguém jamais existiu antes do nascimento, mas Ele é o Filho Eterno de Deus. Ninguém nasceu igual a Ele: de uma virgem, sem pai humano; ninguém viveu como Ele, sem pecado; ninguém morreu igual a Ele, dando Sua vida por vontade própria; ninguém saiu do túmulo igual a Ele e também ninguém subiu ao céu como Jesus o fez.

Ele existiu desde a eternidade, mas como homem viajou muito pouco, quase nunca saindo dos limites da Palestina. Nunca dirigiu um culto em sufrágio do homem, mas era o ungido de Deus, o Cristo de Deus, que veio para salvar o homem pecador. Jesus nunca escreveu um livro, porém muitos tem sido escritos sobre Ele, mais do que sobre qualquer outra pessoa. Nunca construiu nenhum templo, mas muitas casas de adoração tem sido construídas para Ele, mais do que para qualquer outra pessoa. Jesus fez uma coisa que atraiu a atenção do mundo inteiro, Ele ressuscitou dentre os mortos. Sem esta única coisa, tudo o que tivesse feito seria inútil e logo esquecido. Sem esta única coisa a Cristandade não teria nada mais do que uma relíquia morta do passado. E esta única coisa foi que ele ressuscitou, tomou de volta a vida que havia dado no Calvário. O túmulo vazio foi a sequência abençoada do Calvário.

O FATO DO TÚMULO VAZIO

"Ele ressuscitou, não está mais aqui", foram as palavras do anjo.

Nenhum evento na história tem sido melhor autenticado do que o túmulo vazio de Cristo. Ele não foi negado, nem mesmo pelos inimigos de nosso Senhor. O problema nunca foi sobre o túmulo vazio, mas em como ficou assim. Que corpo de Jesus tinha sido colocado no túmulo de José de Arimatéia, jamais foi questionado, nem o fato de Seu corpo não ter ficado no túmulo.

Os inimigos de Cristo estavam determinados a que Seu túmulo não ficasse vazio. Não iriam arriscar, por isso o túmulo foi selado com o selo romano e uma guarda de soldados colocada lá, para impedi-lo de se tornar vazio. Os discípulos não esperavam que isto acontecesse, mas Seus inimigos se lembravam de que Ele havia dito: "Depois de três dias ressuscitarei". Por isso pediram a Pilatos que o túmulo fosse bem guardado, a fim de que Seus discípulos não roubassem o corpo e dissessem depois que Ele havia ressuscitado. Apesar de Cristo ter falado tanto sobre Sua morte e ressurreição, nenhum dos discípulos esperava encontrar o túmulo vazio. As três mulheres foram lá, bem cedinho, para ungir Seu corpo, não para dar a notícia de um túmulo vazio. Maria Madalena, a primeira a chegar, voltou correndo para avisar Pedro e João: "Tiraram do sepulcro o Senhor e não sabemos onde o puseram", João 20:2. Pedro e João correram ao sepulcro e encontraram o lenço e os lençóis bem arrumados, mas Jesus não estava lá. Maria Madalena ficou algum tempo mais, do lado de fora do sepulcro, e quando os dois anjos perguntaram porque estava chorando, repetiu a mesma coisa que havia dito aos apóstolos. "Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram", João 20:13. Neste instante ao virar-se

ela viu Jesus. Por um momento não O reconheceu, pensando ser o jardineiro. Porém quando Ele a chamou pelo nome, reconheceu-O e exclamou: "Raboni", que quer dizer Mestre. O fato do túmulo vazio não convenceu os discípulos de que Ele havia ressuscitado. Precisavam de mais do que isto. Tinham que ver Jesus pessoalmente, antes de crerem que Ele estava vivo.

A EXPLICAÇÃO DO TÚMULO VAZIO

:Ele ressuscitou, não está mais aqui". Só duas teorias tentaram explicar o porque do túmulo vazio nos dias primitivos. Uma foi o testemunho dos anjos, crido pelos discípulos quando viram Jesus com seus próprios olhos; a outra, o testemunho dos Seus inimigos quando disseram que os discípulos haviam roubado o corpo e escondido. Uma foi o depoimento de testemunhas oculares; a outra o de soldados comprados, para que dissessem que estavam dormindo quando os discípulos vieram roubar o corpo. A escolha está entre o que os discípulos viram, estando bem acordados, e o que os soldados disseram que tinham visto, dormindo.

A explicação óbvia para o túmulo vazio é que Cristo fez o que disse que faria: ressuscitar ao terceiro dia. Ele mostrou que estava vivo com muitas provas infalíveis, sendo visto por Seus discípulos durante um período de quarenta dias. Jesus falou e comeu com eles, comissionando-os para o futuro trabalho a ser feito. Paulo diz que pelo menos 500 irmãos O viram na mesma hora. E o próprio Paulo ficou convencido de que Ele estava vivo, ao vê-lo no caminho de Damasco. A melhor testemunha é ocular.

Todos os discípulos tiveram que ver Jesus vivo antes de crerem. Tomé não estava junto com os outros quando Jesus apareceu no primeiro domingo. E quando lhe disseram que tinham visto o Senhor, ele disse que teria de colocar o dedo nas marcas dos pregos em Suas mãos e tocar no ferimento do lado, feito pela espada, antes de crer em tal coisa. Por isso, no domingo seguinte, Tomé estava com os outros quando Cristo chegou e lhe disse: "Põe aqui o teu dedo, e vê as rrinhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado", João 20:25. Ao ver Jesus, Tomé exclamou Senhor meu, e Deus meu!"

A IMPORTÂNCIA DO TÚMULO VAZIO

"E, se Cristo não ressuscitou logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé", 1 Coríntios 15:14.

Esse túmulo vazio foi a coisa mais revolucionária já acontecida na história do mundo. Este túmulo vazio amendrontou Seus inimigos e deu esperança nova a Seus discípulos. Este túmulo vazio fez covardes, em homens de coragem. Esse túmulo vazio fez com que os discípulos abandonassem seus barcos de pesca, pela segunda vez, para se tornarem pescadores de homens

Por causa de Sua ressurreição, Jesus Cristo é agora o ponto central na linha do tempo (a C. e d. C.). Por causa do túmulo vazio, Seu nome sai dos lábios de milhões de pessoas cada dia. Alguns o pronunciam com adoração, outros de um modo profano. Mas Jesus de Nazaré não é ignorado. Dia após dia, milhões de cartas serão datadas como testemunhas para Ele. Cada documento legal em forma de nota, hipoteca ou escritura será um testemunho silencioso para Ele. Toda a história foi cortada ao meio por Seu nascimento, e tudo isto por causa do poder de Sua ressurreição. A Cristandade repousa sobre um túmulo vazio. Se um certo túmulo não tivesse ficado vazio e da maneira certa, pela ressurreição de Cristo, a religião que professamos não seria rnelhor do que nenhuma outra. Este túmulo vazio significa o seguinte:

1. *UM SALVADOR VIVO*. Nenhum outro tipo de Salvador é bom. Jesus pode salvar, até o fim, todo o que vier Paulo diz: "E, se Cristo não ressuscitou logo e vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé", 1 Coríntios 15:14. Em 1 Coríntios 15:18 diz: "E ainda mais; os que dormiram em Cristo estão perdidos". A mera fé não vai salvar ninguém; é preciso que seja fé na Pessoa certa. E a Pessoa certa em quem devemos confiar é Cristo que deu Sua vida e depois tomou-a de novo. Cristo é o Salvador Poderoso, porque é o Salvador vivo. Fé forte numa pessoa rnorta é vã, enquanto que fé fraca no Salvador vivo é a fé que salva. Não somos salvos pela força da nossa fé, mas pela força de Cristo, que é o objeto da nossa fé.

2. *SANTOS VIVOS*. "Portque eu vivo vós também vivereis", João 14:19. O crente tem vida eterna em Cristo. Não há doença no corpo que possa afetar este tipo de vida que temos em Cristo. A vida eterna não está sujeita aos ataques cardíacos nem qualquer outra moléstia que afete o corpo. Como poderia ser vida eterna se morresse?

Nossos entes queridos em Cristo, cujos corpos estão no cemitério, não estão mortos. Estão tão vivos quanto nós. Estão presentes pessoalmente diante dAquele que é a vida. Tudo é vida onde Cristo está, por isso aquela é a terra dos vivos. Enquanto permanecermos neste corpo,

estaremos na terra dos mortos.

3. *UMA ESPERANÇA VIVA*. Ouçam o que Pedro diz: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo, dentre os mortos", 1 Pedro 1:3. Quando Jesus morreu os discípulos se desesperaram. A esperança que tinha sumiu. A causa fundada por Jesus foi desertada, e eles voltaram a pescar com seus barcos e redes. Mas ao verem Jesus estava vivo, a esperança retornou e eles se tornaram novos homens - homens de coragem e atividade.

A ressurreição de Cristo deve manter viva nossa esperança e vibrante com santa atividade. Não somos seguidores de um Salvador impotente nem morto. Não somos representantes de uma causa perdida, nem de uma igreja morta. As portas do inferno não prevalecerão contra a igreja de Cristo.

4. *A PROMESSA E GARANTIA DE OUTROS TÚMULOS VAZIOS*. Em Sua ressurreição Cristo tornou-Se as primícias dos que dormem. Sua ressurreição foi uma promessa para nossa ressurreição. A ciência pode nos mostrar a diferença entre uma coisa plantada e o que será ao nascer. Plantamos um galho e colhemos uma rosa. Plantamos uma sementinha e nos sentamos à sombra de uma árvore. Isto é a natureza em ação. Mas nossa ressurreição não será a natureza em ação e sim, Cristo em ação. Não há vida no corpo, quando enterrado no chão. Nada, a não ser um milagre, pode tirar nosso corpo do túmulo.

A ciência tem um campo limitado no qual pode operar. Há muitas coisas sobre as quais a ciência se cala - ficando tão muda quanto um poste. A ciência não pode nos dizer o que é certo e o que é errado. A ciência não pode nos dizer que tipo de Ser é Deus. A ciência pode dissecar um corpo, mas não pode nos dizer se temos alma ou não. Para coisas que precisamos saber mais, somos silenciados pela Bíblia, como a revelação Divina. A Bíblia não contradiz a verdadeira ciência; ela entra em um plano onde a ciência não pode andar nem agir.

A doutrina básica do comunismo é chamada materialismo dialético. Nada existe, a não ser a matéria. O homem não é nada mais que matéria - não há nada sobre o homem que não possa ser examinado num laboratório. O cérebro segrega pensamentos do mesmo jeito que o fígado segrega bile. O único coração que o homem tem é o órgão físico. Mas a Bíblia diz que o homem tem um coração e uma alma que não pode ser colocados num túmulo. Jesus disse: "E não temais que matam o corpo, e não podem matar a alma; temeis antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo", Mateus 10:28.

Paulo disse a Agripa. "Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?" Atos 26:8. O crente enfrenta o fato que não há nada, na lei da natureza que possa tirar um corpo do túmulo, mas ele tem a segurança de que Cristo saiu do túmulo e que, quando Ele voltar a esta terra, Seus seguidores serão arrebatados, em seus corpos, para se encontrarem com Ele nos ares. E tudo isto é conhecimento de fé e não conhecimento científico.

5. "O HOMEM DA VITÓRIA PERFEITA"

"Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta e assentou-se à destra do trono de Deus", Hebreus 12:2. "Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tornando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz, pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai", Filipenses 2:6-11. "Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei. Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção. Far-me-às ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente", Salmo 16:8-11.

O homem da vitória perfeita foi o último de quem esperávamos tal coisa, se fôssemos

julgar pelas aparências. Julgando pela aparência o dEle foi um nascimento muito humilde. Sua criação foi em meio a circunstâncias adversas e rodeada do que seria considerado falha - e não sucesso. O pai dEle - um carpinteiro numa cidadezinha desprezada por todos, da qual não sairia ninguém famoso. Este homem enfrentou obstáculos tanto no nascimento quanto na educação. É verdade que fez até sucesso durante uns três anos e por breve tempo desfrutou de grande popularidade entre as pessoas mais pobres. Mas nunca foi levado ao concílio de grandes e sábios deste mundo. Foi uma falha financeiramente, pois nunca possuiu uma casa e ao morrer foi sepultado num túmulo emprestado. Foi também uma falha socialmente, pois se fazia acompanhar de publicanos e pecadores. Seus próprios irmãos O desprezaram e não acreditaram no que dizia ser. "Tenho-me tomado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe", Salmo 69:8. "Porque nem mesmo seus irmãos criam nele," João 7:5. Seus próprios contrarrêneos ficaram com tanta raiva dEle que tentaram lhe tirar a vida. Sua carreira na terra foi curta. Morreu de maneira vergonhosa, mais do que todos os homens. E ao julgar pela aparência esse foi o fim dEle. É verdade que Seus discípulos, logo após Sua morte, começaram a pregar que Ele estava vivo, mas Ele não estava presente no mundo para provar isto, porque tinha subido ao céu.

Mas este é o homem da vitória perfeita. Se julgarmos certo, foi o único homem de sucesso que este mundo já conheceu. Olhando as pessoas como Deus o faz, vemos que este homem foi o único com uma ficha sem nada a constar - completamente imaculado. Vamos pensar um pouco em Sua vida perfeita. Vamos meditar em Sua carreira gloriosa e de vitória. Este homem manteve a posição de servo de Jeová. O lugar de servo foi aceito voluntariamente por Ele. Em essência Ele era igual a Deus Pai.

I. ELE GANHOU A VITÓRIA SOBRE A VONTADE PRÓPRIA.

A fim de que possam entender o que digo, devemos distinguir entre o pecado dos anjos e o do homem. Os anjos originaram o mal através de sua própria vontade. O pecado não teve origem na raça humana, mas sim na angelical. O homem pecou por causa da tentação exterior. A história da queda dos anjos é que "deixaram a sua própria habitação". "E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão, e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia", Judas 6. Eles não ficaram onde Deus os colocara. Desprezaram o lugar de serviço e domínio dados por Deus. Lúcifer, o filho da alva, que parece ser o líder das hostes de anjos caídos, afirmou: "Eu subirei ao céu - Serei semelhante ao Altíssimo", Isaías 14:13-14. Foi deste modo que o pecado se originou. Era a declaração da vontade da criatura contra a vontade do Criador.

Quando Jesus veio ao mundo, foi em uma nova esfera de existência para Ele. Voluntariamente tomou o lugar de servo e foi enviado por Deus Pai ao mundo para servir e cumprir a Sua vontade. O lugar de servir para Seus servos é determinado por Deus, e Deus entrega a tarefa para ser cumprida segundo a Sua vontade em suas mãos. Para servir Deus fielmente e cumprir a tarefa dada por Ele uma coisa é necessária; é a de manter Deus sempre diante de si como Rei. Com Lúcifer e os anjos que o seguiram, houve um momento em que decidiram fazer a própria vontade, sem respeitarem a ordem, lei e vontade de Deus. E o pecado começou.

Como o servo de Deus, Jesus sempre pôs o Senhor diante de Si. Ele nunca foi desleal para com Deus. Nunca fez Sua própria vontade. Nunca fez uma ação independente ou em causa própria. Nunca Se rebelou contra o serviço nem escolheu o próprio método de vida.

2. ELE GANHOU A VITÓRIA SOBRE A TENTAÇÃO.

Como homem, Jesus Cristo nunca foi movido pelas forças que eram contra Ele. Foi atacado por todos os ângulos imagináveis. Satanás que conquistara o primeiro Adão, usou todas

as armas de seu arsenal infernal contra Ele, mas Jesus continuou firme, pois reconhecia Deus à Sua mão direita.

3. ELE GANHOU A VITÓRIA SOBRE A IRRESPONSABILIDADE.

Já tivera vitória sobre a pureza e santidade, mas em Sua morte e ressurreição foi vitorioso sobre a irresponsabilidade. A Jesus foi confiada uma tarefa nunca antes dada a nenhuma pessoa - a tarefa de trazer muitos filhos à glória, de salvar e ressuscitar todos quantos o Pai Lhe dera. O caminho do serviço determinado por Deus O levou do Getsêmani ao Calvário. Envolveu obediência até a morte e morte de cruz. Crentes, nosso destino está nas mãos de Jesus. Ele assumiu a responsabilidade de nos levar a Deus. Ele morreu, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus. Esta tarefa ainda continua. Enquanto estava na terra, tornou-Se o sacrifício perfeito que nos salvou da maldição da lei, e agora, lá no céu, Ele intercede por nós à mão direita de Deus e através do Espírito Santo ainda atrai homens a Si.

4. A RECOMPENSA DA VITÓRIA.

Jesus Cristo foi exaltado e recebeu um nome acima de todos os nomes. A recompensa da felicidade: "Quando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual pelo gozo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta e assentou-se à destra do trono de Deus", Hebreus 12:2. "Na tua presença há abundância de alegrias", Salmo 16:11. Ele não é mais o "varão de dores e experimentado nos trabalhos", Isaías 53:3. A recompensa da soberania: "A Seu nome todo joelho se dobrará" - "Deus O fez Senhor e Cristo"!

6. "A CEGUEIRA ESPIRITUAL"

"Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo". 2 Cor. 4:3-6.

De todos os sentidos físicos, suponho que concordamos que o da visão é o de maior valor e o mais precioso. Se tivéssemos que ficar sem um dos cinco sentidos, e pudéssemos escolher sem o qual ficaríamos, desistiríamos de qualquer um dos outros, antes de perdermos a visão. Uma pessoa cega é uma figura patética, andando às apalpadelas, num mundo iluminado de modo tão brilhante pelo sol. O cego encontra-se numa escuridão física e não pode ver os objetos, por mais brilhante que esteja o sol e a despeito de quão claramente estes mesmos objetos possam ser descritos. Ele é a escuridão habitando na luz.

Mas há outro tipo de cegueira que é pior que a física ou corporal. Os versículos acima nos falam da cegueira espiritual, a cegueira da mente, ou incapacidade de ver as coisas espirituais. A visão é normalmente usada na linguagem, tão bem como na Bíblia, como uma metáfora para a mente ou entendimento. Explicamos algo a uma pessoa e depois exclamamos: "Está vendo?" Com isto queremos dizer: "Entende?"

A cegueira espiritual é muito pior em natureza e extensão, do que a física. É triste para o homem não poder ver as belezas naturais, mas é muito mais triste não poder ver as glórias da graça. É ruim não ter olhos para ver o campo com flores e frutos; ou o mar com suas ondas inspiradoras e sem descanso; ou a criação animal com a sua variedade enorme de tamanho, forma e cor; mas é muito pior ser cego ao Evangelho glorioso de Cristo, que é "o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê". A cegueira espiritual é muito mais predominante do que a física. Só alguns poucos habitantes da terra são fisicamente cegos, enquanto que cada homem, em seu estado natural, é cego ao Evangelho de Cristo e as outras verdades espirituais. Spurgeon

disse que todos nós, em nosso estado natural, somos tão cegos às verdades divinas quanto morcegos. Paulo disse em Rom. 3:11. "Não há ninguém que entende; não há ninguém que busque a Deus".

A escuridão é um símbolo bíblico para a ignorância e o homem, em sua condição natural, é ignorante das coisas do Espírito Santo de Deus. O Senhor Jesus disse: "Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus", João 3:3. Ele não pode entender as coisas do reino. O Evangelho pregado por Paulo estava escondido para o perdido, isto é; ele não podia entender nem apreciá-lo. O Evangelho de Cristo é uma luz grande e gloriosa; e a luz da salvação. Ela mostra como o homem pode se tornar justo; aponta o caminho para o céu; mas o perdido não entende. Paulo pregou o Evangelho a todas as classes, para o judeu foi considerado um escândalo (uma história vergonhosa), e para o grego uma loucura. Nenhuma das duas classes o entendeu. Estava escondido porque a mente deles era cega. Paulo orou pela salvação de seus irmãos na carne. Eles tinham zelo de Deus, mas eram ignorantes em como se tornar justos pela fé em Cristo, e tentavam estabelecer sua própria justiça (Rom. 10.1-3). Esta é a condição de todos os que tentam ser salvos por suas próprias obras. Eles estão perdidos! O Evangelho está escondido para eles. São cegos!

SATANÁS É O AUTOR DA CEGUEIRA ESPIRITUAL

No Jardim do Éden, Satanás prometeu a nossos primeiros pais abrir os olhos deles, se fizessem o que dizia. Adão e Eva obedeceram, e seus olhos se abriram ao fato do pecado, mas a mente deles ficou cega em como cobri-lo. Na ignorância, pensaram que podiam arranjar algo para cobrir sua condição de pecado e vergonha. Pensaram que podiam dar um jeito por terem caído. Falharam e então Deus os vestiu. O homem ainda está tentando consertar, remendar, cobrir e trabalhar, a fim de que Deus se agrade nele e o aceite. O homem natural ainda pensa que pode se vestir com as roupas que ele mesmo faz. Fica dependendo de seus próprios feitos para ser aceito por Deus. Ou então sua mente pode se tornar tão obsurecida que ele pensa que não há Deus a quem irá dar contas. E Satanás, o deus deste século, está por trás de tal pensamento.

A mente do pecador é a fortaleza de Satanás, através da qual ele planeja manter o pecador em sua possessão. Enquanto Satanás tiver a mente do pecador, também terá sua alma. Por que há pecadores não salvos? Será que são maus demais? NÃO, mil vezes NÃO! Cristo morreu pelo injusto, e alguns dos piores homens do mundo já foram salvos. Paulo lembra aos coríntios que alguns deles tinham sido idólatras, adúlteras, beberrões, ladrões, etc. "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis; nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteras, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. E é o que alguns tem sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus", 1 Coríntios 6:9-11. Nenhum homem é tão mau, que não possa ser salvo. Não há um só pecado em todo catálogo de iniquidade que seja grande demais para que alguém não seja salvo. Também não há pecador velho demais para ser salvo. Nem jovem demais. Qualquer pecador, seja qual for a idade ou cor pode ser salvo. Basta vir a Cristo! Cristo não virará as costas a ninguém que O busque para ser salvo. Então por que as pecadores, nesta terra do Evangelho, ainda estão perdidos? É porque o Evangelho está escondido para eles. Não entendem nem apreciam o Evangelho de um Cristo crucificado e ressuscitado.

A mente humana tem que ser tomada por Deus. O raciocínio do homem bloqueia sua salvação, porque se opõe à verdade de Deus. O pecador tem que se arrepender, isto é; tem que mudar de opinião a respeito do pecado e de como ser salvo dele. Seu raciocínio natural sobre o pecado e a salvação é errado e tem que ser destruído se quiser ser salvo. Paulo foi comissionado para ir aos gentios, "para lhes abrir os olhos e convertê-los das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles a remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim (Cristo)", Atos 26:18. Em 2 Cor. 10:4 Paulo diz que suas armas não são carnis, mas sim "poderosas em Deus, para destruição das fortalezas". É isto o que significa "Destruindo os conselhos (raciocínios), e toda a altivêz que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo".

Paulo não empregava métodos mundanos nem carnis em seu ministério. Nem usava truques psicológicos. Ele pregava o que sabia ser ofensivo ao homem natural e dependia do Espírito de Deus para fazer o pecador mudar sua mente, entender o Evangelho e crer nele. É por isto que ele diz que as suas armas eram "poderosas em Deus". Se não fosse pela obra do Espírito

Santo em mudar os pensamentos do pecador, o Evangelho nunca seria nem entendido nem crido. O Evangelho oferece a salvação gratuita, mas o homem natural quer trabalhar para ganhá-la. Ele raciocina que deve merecê-la, isto é; que deve se fazer aceitável a Deus; que algo que fizer trará o favor de Deus sobre si mesmo. Todas estas idéias devem ser deixadas de lado, porque são as fortalezas de Satanás, a fim de manter o pecador em seu poder. Tais idéias revelam uma mente distorcida, uma mente que é ignorante da justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo.

O ESPÍRITO SANTO É AUTOR DA VISÃO ESPIRITUAL

O pecador está num estado de trevas, mas há Alguém que pode dar-lhe luz. O pastor não precisa se desesperar por não haver decisões; porque o Evangelho está escondido para o perdido; há Alguém que pode fazê-lo entender. Paulo disse: "Porque Deus, que disse que das trevas replandesse a luz, e quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo", 2 Cor. 4:6. E aos efésios ele falou: "Porque noutra tempo eris trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz", Ef. 5:8. As pessoas que trabalham nas minas carregam uma lâmpada no capecete; o crente tem uma lâmpada no coração.

A parte do texto agora diante de nós, nos leva de volta a Gênesis 1 onde Deus disse: "Haja luz". A história antiga desta terra corresponde à história espiritual do crente em Cristo. A Bíblia diz que a terra era sem forma e vazia, com trevas pairando sobre a face do abismo. Isto se repetiu na queda do homem. Adão não permaneceu em seu estado de santidade. Como a terra antes dele, o homem tornou-se perdido, uma ruína. Seu entendimento foi obscurecido, e ele foi alienado da vida de Deus.

Lemos também em Gênesis 1:2-3 que "O Espírito de Deus se moveu sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz". Houve primeiro a ação do Espírito e depois a Palavra falada. O mesmo é verdadeiro na conversão humana, que é a obra da nova criação. A luz veio ao pecador através da Palavra aplicada pelo Espírito Santo. O pecado tem obscurecido a mente do homem; todo seu raciocínio com referência às coisas de Deus, sobre Deus, sobre o pecado e salvação. Precisa, portanto, de luz em todas estas coisas. E esta luz que vem do Espírito Santo opera na mente do pecador, fazendo com que ele pense diferente do que antes. Esta mudança de pensamento é muito marcante em minha experiência pessoal. Minhas opiniões presentes sobre o pecado e a salvação são tão diferentes das minhas opiniões anteriores, como o dia é diferente da noite. E esta mudança é o resultado de Deus ter iluminado meu coração com a luz do conhecimento do Evangelho. Para Pedro, quando confessou sua fé em Cristo, foi dito: "Porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus", Mt. 16.17.

Paulo disse a Timóteo que o servo não deve brigar com aqueles que se opõe a sua mensagem, mas pregar em esperança de que um dia Deus faça com que se arrependem (mudem a mente), levando-os ao conhecimento da verdade para que possam se libertar da armadilha de Satanás. Satanás arruina a mente humana, mas Deus pode restaurá-la. Satanás traz escuridão à alma humana, mas Deus pode brilhar nela e acabar com as trevas.

O homem espiritualmente cego não sabe que está assim. Ele acha que seus pensamentos a respeito do pecado e da salvação são certos. O homem fisicamente cego sente-se feliz em ter um guia, alguém que o leve de um lugar para outro. Mas o cego espiritual zomba de um guia. É por isto que muitos pecadores discutirão ferozmente sobre a questão da salvação, opondo-se à Palavra de Deus. É por isto que os homens argumentarão que devem trabalhar, a fim de ganharem a salvação. No entanto a Palavra de Deus diz que a salvação não é pelas obras. "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie", Ef. 2:8-9.

Que Deus possa brilhar em alguma alma que se achar em trevas hoje, a fim de que possa ver o caminho de salvação do Evangelho.

"Também vos notifico, irmãos, o Evangelho que já vos tenho anunciado o qual também recebestes, e no qual também permaneceis. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. E que foi sepultado e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras", 1 Cor. 15:1-4.

ESTE É QUE É O EVANGELHO GLORIOSO E VERDADEIRO

7. "O DEUS QUE AGE ENQUANTO ESPERAMOS POR ELE"

"Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele espera", Isaías 64:4.

Desde a fundação do mundo os homens, por sua própria conta, nunca puderam imaginar como Deus é na realidade. A melhor representação que os homens tem para oferecer no lugar de Deus são caricaturas horríveis. Tentando representar Deus, os homens mudaram sua glória incorruptível em imagem e semelhança do homem corruptível, pássaros e bestas e até répteis. Confundiram Deus com as coisas que Ele mesmo criou. Entre os deuses pagões nunca houve um só que tivesse qualquer semelhança com o Deus da Bíblia. Os homens jamais pensaram em um Deus tal como o nosso, que os ama e que é onipotente e onisciente em Seu cuidado por eles. Jamais conheceram o Deus verdadeiro que opera maravilhas enquanto eles esperam.

O leitor talvez recorde o grande dia no Monte Carmelo, quando Elias desafiou os profetas de Baal a demonstrarem quem era o Deus verdadeiro. Eles construíram altares e Elias propôs que começassem. "Vocês oram primeiro e o Deus que responder com fogo, que seja Deus". E todos nós podemos lembrar o que fizeram. Começaram clamar: "Ó Baal, escuta-nos". E em desespero cortaram-se até que ficaram cobertos de sangue. Podemos recordar também como Elias zombou deles, mandando que clamassem mais alto. "Talvez o deus de vocês esteja dormindo ou então deve ter viajado", propôs o profeta de Deus. Os profetas de Baal queriam que seu deus falso operasse, mas não se ouviu voz nenhuma nem mão que respondesse a seus gritos desesperados. Elias então colocou o sacrifício no altar que construira. Derramou água sobre ele, até que encheu o valado que o rodeava. Então o profeta orou ao Deus que opera e caiu fogo do céu, o qual lambeu a água e consumiu o sacrifício. Então os profetas de Baal caíram com rosto em terra e disseram: "Jeová é Deus!" Sim, Jeová é o Deus dos crentes, mas quão poucos crentes professos O conhecem ou reconhecem como tal!

O QUE SIGNIFICA ESPERAR EM DEUS?

1. Não significa substituir com a preguiça o trabalho legítimo e necessário. Nem tão pouco a oração pelo trabalho. Temos que trabalhar e orar, enquanto esperamos. O fazendeiro ara o solo, aduba-o, semeia e depois cultiva, ao mesmo tempo em que espera por Deus para lhe dar a colheita. O médico usa tudo o que sabe para curar o paciente, mas ele tem que esperar por Deus para curar. O pastor ora enquanto está testemunhando ao perdido, mas ele tem que esperar por Deus para salvar. Paulo pode plantar, Apolo regar, mas é Deus quem dá o crescimento. Conheço pessoas que se sentam e ficam sem fazer nada e dizem que estão esperando por Deus. Muitos pais fazem assim com os filhos. Nunca testemunham a eles sobre o Senhor. Parece que tem medo dos próprios filhos e dizem que estão esperando que o Senhor os salve. Muitas esposas fazem assim com os maridos. Dizem que estão esperando que o Senhor os salve, mas nunca testemunharam a eles. Parece que tem medo de convidá-los a irem à igreja juntos. Comprometem-se com a santa religião e ao mesmo tempo deixam que os maridos as levem a lugares proibidos. Mas isto não tem nada a ver com "esperar por Deus" no sentido real da palavra. Ninguém pode esperar por Deus estando no caminho da desobediência.

2. Esperar por Deus envolve o reconhecimento das nossas próprias limitações. Devemos notar e dizer que fizemos tudo o que podíamos, mas isto não é o bastante. Se Deus não agir, todo nosso trabalho será em vão. Não podemos receber nosso pão de cada dia com todo o nosso trabalho; nem sem ele. É tão fácil ganhá-lo sem trabalhar, tanto quanto sem a ajuda de Deus. Os dois são impossíveis.

Alguém em casa adoece súbita e gravemente. De acordo com nosso limite já fizemos o que podíamos. Então chamamos o médico e quando terminamos de fazer o que sabemos, só nos resta

dizer: "Bem, agora é só esperar a chegada do médico". Reconhecemos nossas limitações e esperamos pelo especialista, o homem que tem a habilidade de curar. Mas o médico também tem suas limitações. Já o ouviram dizer, depois de ter feito tudo o que podia, que o caso agora está nas mãos de Deus? Que só podemos esperar por Ele?

3. Esperar por Deus também envolve o fato de que Deus não tem limitações. Ele é adequado para cada ocasião. Não há nada impossível para Deus. Este é um bom pensamento para a hora da morte. Quando a vida está na balança e o médico esgotou todos os seus recursos, podemos sentir que nada é muito para Aquele que é a ressurreição e a vida. Deixe a doença fazer o pior que puder; deixe a morte tornar este corpo em pó; Deus pode ressuscitá-lo do túmulo, transformando-o à semelhança de Seu corpo glorioso.

Este é um pensamento para qualquer hora. Seja qual for o problema que estiver enfrentando, se for salvo e estiver em comunhão com Deus e tiver a atitude certa em relação a Ele e o espírito de obediência à Sua vontade, então você pode esperar por Ele, o Qual age pelos que nEle esperam.

Eis o caminho que leva a fé: se quiser ter uma grande fé, então tem que ter um grande Deus. A fé de homem nenhum pode ser maior do que seu Deus.

E Jeová é Deus em todo lugar. Ele é supremo em todos os aspectos. Não está preso a um lugar em particular, nem limitado, seja qual for a circunstância. Ele é o Deus soberano que faz com que todas as coisas cooperem juntamente para o bem dos que O amam.

Existe uma firma em certo lugar que faz a seguinte propaganda: "Fazemos suas compras no mundo inteiro". E a propaganda mostra um mapa-múndi. Para concluir afirmam: "Temos fregueses em toda parte; na África, Índia, China, Europa e América. Trazemos para você coisas de longe e as entregamos em sua porta". Deus é assim também. Para aqueles que O amam e esperam por Ele, Seus navios, iguais das promessas de Deus chegarão carregados com bênçãos de todo lugar, tantas quantas forem necessárias para cumprir o propósito dEle em relação a você.

"Não há dor, nem mesmo gemido,
Nem lágrima, nem aflição, nem perigo,
Pois lá em Seu trono, momento a momento,
Deus pensa nos Seus".

8. "A PROVIDENCIA DE DEUS"

"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito," Romanos 8:28.

Nesta passagem da Escritura, lemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Este texto mostra a doutrina da Providência Divina e levanta a questão quanto a quem está dirigindo este mundo. Define-se providência como a direção de Deus sobre a sua criação. O controle de Deus sobre os acontecimentos do mundo é um assunto de profunda importância para o crente, pois através de uma visão correta em relação à providência, o crente aprenderá a buscar e ver a mão e o coração de Deus em tudo que lhe acontece. Ele não dirá como os filisteus incircuncisos: "isto nos sucedeu por acaso", I Sam. 6:9. Pelo contrário, o crente falará como Jó: "O Senhor o deu, e o Senhor o tornou; bendito seja o nome do Senhor," Jó 1:21.

Deus não vive de folga. Nosso Salvador afirmou: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também", João 5:17. Deus é a pessoa que sempre permanece a postos. Ele não é como um time de futebol que tem que ficar descansando na concentração, planejando o próximo jogo. Também não é como o agricultor cansado que precisa dormir e comer, a fim de recuperar as forças para

outro dia de serviço. Deus não é como um lutador de boxe, que precisa ir para o canto entre os "rounds" a fim de ser tratado e receber os curativos. Nosso Deus não sabe o que é cansaço nem emergência. Ele é a única pessoa qualificada para governar este mundo.

Há quem pense que Deus não está fazendo lá grande coisa ao dirigir o mundo. Os homens sempre propõem muitas mudanças. Talvez até fiquem pensando porque Deus não mata Satanás e tira do caminho os ditadores e líderes maus, colocando no lugar deles pessoas amantes da paz.

Sendo o Altíssimo, Deus poderia facilmente fazer qualquer ou todas estas coisas. Mas Ele não recebe ordens de ninguém, pois tudo o que faz é de acordo com sua própria vontade.

Se não é Deus quem controla o mundo, ou e por não ser capaz ou por não querer. Quem pensa tem que admitir que Deus está no controle; do contrário teria perdido o interesse neste mundo ou abdicaria do controle sobre ele. E crente nenhum crerá em qualquer uma das alternativas.

Devemos nos lembrar que a Providência Divina é um mistério. Isto porque o próprio Deus não pode ser compreendido por mentes finitas. Quando vemos o mundo cheio de conflitos, podemos pensar que não existe planos nem ordem. O mundo parece ser um enorme campo de batalha de desejos em conflito e forças opostas. Não parece haver plano nem ordem no movimento das abelhas entrando e saindo da colmeia, mas examine o mel e verá plano, harmonia e ordem. E assim o homem planeja e trabalha, mas ainda é dominado pela sabedoria infinita de Deus, para seu próprio louvor e glória.

Deus nos diz em sua Palavra que não vamos entender o modo como nos trata. O Salmista diz que os juízes de Deus são profundos demais. E Paulo declara que são insondáveis e seus caminhos inexcrutáveis. Temos que andar pela fé em sua Palavra crendo que Ele é sábio demais para cometer erros e bom demais para afligir seus filhos sem uma razão.

A PROVIDÊNCIA DE DEUS É COMPLETA

Ela inclui todas as pequeninas e as grandes coisas. Já foi definida como sendo atenção de Deus concentrada em todo lugar. O homem é finito e tem limitações tais que só pode concentrar a atenção em uma só coisa, num certo momento e em um único lugar. Deus é infinito em espaço, poder e sabedoria e pode se concentrar em tudo em todo lugar. Sua providência tanto é microscópica quanto telescópica. Ele tem interesse até nos cabelos de nossa cabeça e na queda de cada pardal. Certo pregador comentou à congregação que a Bíblia diz que os cabelos de cada pessoa eram contados, mas ele receava que algumas nem mesmo pensassem que tinham a cabeça contada.

Deus está no controle das coisas inanimadas. A Escritura está repleta de ilustrações sobre isto. Deus disse: "Haja luz; e houve luz", Gn. 1:3. Ele disse: "Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi", Gn. 1:9. À uma ordem de Deus as águas do mar vermelho se dividiram, formando paredes e à Sua palavra voltaram ao lugar outra vez. À uma palavra de Deus a terra abriu a boca e engoliu Coré e seus companheiros, Nm. 16:32. À uma palavra Sua o fogo da fornalha babilônica tornou-se inofensivo para seus servos fiéis. Até mesmo os elementos estão sob seu controle. Ele manda a chuva e também a seca.

Deus controla as criaturas irracionais. À uma ordem sua, enxames de moscas invadiram os lares egípcios, ao passo que nenhuma entrou nos lares israelitas. De acordo com sua vontade o Egito sofreu com as pragas de rãs e gafanhotos. Daniel foi jogado na cova dos leões, mas Deus fechou-lhes a boca e o profeta não foi devorado. Deus abriu a boca de uma jumenta, a fim de repreender Balaão. Jonas não queria ser missionário em terra estranha, por isso pegou um navio para Társis. Deus enviou uma tempestade que sacudiu o navio, e quando os marinheiros jogaram Jonas ao mar, Deus tinha um peixe preparado para engolir-lo. Deus fez o peixe vomitar Jonas na praia. À uma ordem de Deus o galo cantou tres vezes, do mesmo modo como Jesus havia dito a Pedro. Com toda certeza: "O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo", Sl. 103:19.

O controle de Deus se estende a todos os homens: bons e maus. Não temos problemas em ver que Deus está no controle de homens bons, o problema de muitos é ver que Deus reina em todo lugar; que está no controle dos maus tanto quanto dos bons. Ele permite o pecado porque pode dominá-lo para sua própria glória. Deus não é o Autor do pecado, mas Ele o direciona e o controla. Ele não é a força causadora, mas sim o agente que direciona o pecado dos homens. Os

homens são rebeldes, mas não tiraram Deus do seu trono, nem estão fora de seu controle.

Até mesmo satanás está sob o controle de Deus. Ele teve que ter a permissão de Deus antes que pudesse afligir Jó ou peneirar Pedro.

A Providência de Deus é uma doutrina prática e confortadora. Dá gozo e alegria para saber que Deus, nosso Pai celestial, pode e faz todas as coisas que nos acontecem serem para nosso bem. Um poeta escreveu assim: "O universo de Deus é grande em tempo e tamanho, mas Deus é o guia; por isso não se apresse. O homem é abençoado ao fazer o melhor e deixar o resto; por isso não se preocupe".

A Providência de Deus mostrada na salvação. O coração humano é uma fonte cheia de pecado que sempre está jorrando pecado em todo lugar. Se Deus não a controlar-se, destruiria seu propósito e subverteria seu domínio. Por isso, Deus faz o coração humano correr através dos canais de seu propósito. E aquilo que não servirá para sua glória, Ele o detém. O Salmista disse: "Certamente a cólera do homem redundará em teu louvor; o restante da cólera tu o restringirás", Sl. 76:10.

O pecado humano é visto em seu pior quando homens maus pregaram o Senhor da glória no madeiro. Ainda assim o propósito de Deus foi cumprido. A morte do imaculado Filho de Deus revelou a quantia enorme de ódio pecaminoso no coração humano. Os homens odiaram Jesus Cristo bastante para querer matá-lo. Deus controlou este ódio e deixou os homens fazer o que estava no seu coração em matar Jesus Cristo. Deus planejou todos os detalhes da morte de Cristo, mas foram os homens que fizeram por causa do seu ódio por Cristo. Deus ordenou para Jesus ser crucificado entre dois criminosos, suas vestes ser divididas entre os soldados, sua túnica ser o prêmio num jogo, receber vinagre com fel para beber, seus ossos não ser quebrados e tudo aconteceu exatamente de acordo com o plano e a predição divina. É o que Pedro diz em Atos 4: 27-28: "Porque verdadeiramente contra o teu Santo Filho Jesus, que tu ungiste, se juntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer". Ó que multidão perversa! E mesmo assim só poderiam fazer o que Deus predestinara para ser feito.

Sim, querido filho de Deus, crente nascido de novo em Jesus Cristo, seu Pai celestial reina. Nossa vida está nas mãos d'Ele, por isso podemos dizer como o poeta:

"Sim, deixa tudo com Ele;	"Sim, deixa tudo com Ele, É o que mais quer,
Os lírios fazem assim,	Então saberás,
e crescem,	Que os lírios que florescem,
na chuva e no orvalho crescem;	Ou as flores que nascem sob a neve;
Crescem na escuridão, escondidos na noite,	Seja o que for que precisares,
Crescem ao sol, revelados pela luz;	Se buscares em oração,
Assim crescem".	É só deixares com Ele, pois cuida de ti; Tu sabes".

Não é de admirar que Pedro tenha dito: "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós", 1 Pedro 5:7. Que todos aqueles que tem fardos recebam graça para fazer isto!

9. "NENHUM OUTRO NOME"

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos". Atos 4:12.

INTRODUÇÃO

As necessidades da humanidade são muitas. Cada filho de Adão é uma criatura carente. Como criatura, o homem é carente, mas se o considerarmos como pecador, as carências se tornam múltiplas. Vimos a este mundo como bebês indefesos e o deixamos nas mesmas condições. Durante o tempo em que aqui vivemos, continuamos carentes. Cristo disse: "Vosso Pai celestial

bem sabe que necessitais de todas estas coisas", (comida e roupa). Mateus 6:32.

Mas a nossa necessidade mais profunda é a de salvação do pecado, pois ele é nosso maior perigo. O pecado criou uma necessidade eterna e continuar perdido é enfrentar pobreza eterna. Ah, se os homens pudessem perceber a necessidade que tem de salvação. É horrível ver seres humanos se aproximando do abismo do inferno, sem verem o perigo. Ver esta necessidade fará com que se diga como Pedro disse em Atos 4:12: "Devamos ser salvos." Sua afirmação é imperativa. Ah, se esta necessidade da salvação tocasse de corações de homens e mulheres!

É comum ao ser humano sentir necessidade em relação a coisas materiais e temporárias. Quando se perde o emprego, a gente sente que tem que arranjar outro. O negociante sente que tem que vender. O jovem ambicioso sente que tem que ter um estudo superior. O profissional sente que tem que ter clientes. As massas da sociedade sentem que tem que se divertir e buscam prazeres com ansiedade digna das melhores causas. E muitos jovens sentem que tem que se casar, e este sentimento de urgência já destruiu muitas vidas. O mundo ao nosso redor dá evidência de um sentimento de urgência em tudo, menos no que é mais importante, a salvação do pecado.

SÓ EXISTE UMA OPÇÃO

Para preencher esta necessidade de salvação só existe uma Pessoa, não adianta ir a ninguém mais. Durante a grande fome no Egito todos tinham que ir a José para comprar comida, ele tinha a chave de todos os armazéns. Desprezar José e recusar os cereais que tinha significava morrer de fome. É o mesmo com Jesus de Nazaré, o Filho de Deus. Só Ele tem o pão e a água da vida eterna. Desprezá-Lo, ficar longe dEle, ignorá-Lo, é pedir a fome eterna. A salvação está em uma pessoa.

A SINGULARIDADE DA SALVAÇÃO DE CRISTO

Salvação significa Livramento, a salvação que temos em Cristo é livramento do pecado. O mundo já teve muitos libertadores ou salvadores, homens que operavam grandes Libertações. Houve homens, que salvaram grandes cidades, como Roma, tais como Horácio que defendeu a ponte Levadiça contra o inimigo; que salvaram países como Itália, tais como Garibaldi, um simples soldado e libertador; salvadores tais como Simpson, o cirurgião renomado, que tornou possível a cirurgia mais perigosa ao descobrir o clorofórmio. Mas, embora tenham sido grandes libertadores em sua esfera de trabalho, não podem ser mencionados em pé de igualdade como Cristo. O serviço deles ficou limitado quanto ao tempo e ao objeto. A salvação oferecida por eles era só para o corpo dos homens e por breve tempo. Mas a salvação de Cristo é eterna e inclui cada parte do homem.

CRISTO É INDISPENSÁVEL

Não podemos fazer nada sem ELE. Há ajuda humana que parece ser necessária, mas só Cristo é realmente indispensável. A esposa pode achar que o marido é absolutamente necessário a seu bem-estar. Contudo, um ano após a morte do mesmo, ela afirma: "Nunca pensei que pudesse viver sem ele".

Mas há Alguém sem o qual não podemos viver. Sem Ele não seríamos nem faríamos nada. Sem Ele não temos recursos. Sem Ele o futuro é cheio de desespero. Somos pobres miseráveis, não podendo comprar um pedacinho que seja da Canaã Celestial. O fogo eterno é nossa parte. Noto que há muitos que parecem viver bem sem Ele, orgulhosos e prósperos agora, mas dia virá em que verão que ficar sem Ele é ficar sem as necessidades e conforto da vida. João escreveu: "Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida." 1 João 5:12. Saulo de Tarso pensou que dava para viver sem Jesus. Chegou o dia em que exclamou: "Para mim o viver é Cristo!" Ah, se esta mudança pudesse acontecer a alguns! A cegueira do homem o impede de ver que Cristo é o único jeito de se escapar do pecado e da morte! A ignorância do homem não pode entender o Evangelho de Cristo. A tolice do homem não o deixa confiar no único Salvador que há! Que humilhação, que desapontamento, que miséria, espera aqueles que vivem e morrem sem Jesus! Que choque terão aqueles que pensam que podem ir para o céu sem fé no Senhor Jesus Cristo, o único nome abaixo do céu, pelo qual podemos ser salvos.

O CRISTO DO QUAL NINGUÉM PODE ESCAPAR

Todos os homens vão ficar face a face com Jesus Cristo um dia. É com Ele que todos nós havemos de tratar. A hora se aproxima quando todos no céu, na terra e em baixo da terra O reconhecerão como Senhor. Cada homem ouvirá Jesus falar no dia do juízo. Ele dirá a alguns: "Vinde, benditos de meu Pai". A outros, Ele dirá: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." Mateus 25:41.

Ele não vai permitir que os homens fiquem neutros em relação a Ele. A Bíblia diz que: "Quem não é comigo é contra mim." Mateus 12:3. Muitos não querem ser contados como sendo contra Cristo: não estão dispostos a admitir que são seus inimigos. Simplesmente O ignoram. Não mostram interesse por Sua Palavra. Raramente, ou quase nunca, vão à igreja onde Seu nome é pregado. Nunca oram em Seu nome, nem dependem dEle para salvação. Não tem interesse pela Sua causa e não dão nada para sustentá-la. Simplesmente O deixam de lado. Mas isto é algo que os homens não podem fazer. Cristo não permitirá que os homens o deixarem de lado. Se não confiar nEle como Salvador, Ele o terá como cético. Se não colocar sua alma em Seu sangue precioso, Ele o contará como desprezador. Se não o amar, Ele o considerará Seu inimigo. Se não Lhe der do que tem, à medida que o Senhor o faz prosperar para o engrandecimento do Evangelho, Ele o considerará um estorvo. Se não produzir frutos para Sua glória, Ele o olhará como um empecilho. Se não permitir que seja seu Senhor, Ele o terá como rebelde. "Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo." Romanos 14:10.

O CRISTO TODO - PODEROSO

É Cristo e nada mais, Cristo e nada menos, e só Cristo. Ele recebeu o nome de Jesus porque significa, "Jeová salva." Deus não O teria chamado assim, se não fosse Todo-Poderoso. Ele é Cristo, que significa "Ungido." Deus não teria ungido nem O nomeado Salvador se não pudesse salvar. Ele também é chamado Filho de Deus, e com certeza o Filho de Deus pode salvar.

Ele não precisa de ajuda ao nos salvar. Hebreus 1:3 diz: "O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustendo todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas." Só Ele nos resgatou da maldição da lei. Só Ele satisfaz a justiça transgredida pelos pecadores. Só Ele tirou a culpa do pecado ao Se oferecer como sacrifício.

O calvário foi o lugar da maldição. A justiça amaldiçoava o imaculado Filho de Deus, para que pudéssemos ser abençoados. O fogo da ira divina O queimou, para que pudéssemos escapar do fogo eterno do inferno.

10. DOIS PECADORES NA IGREJA

“Dois homens subiram ao templo, a orar, um fariseu, e outro publicano. O fariseu estando em pé, orava consigo desta maneira: “Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto possuo”.

O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador”.

Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que si mesmo se humilha será exaltado”. Lucas 18:10-14.

Esta parábola sobre dois grandes pecadores foi contada pelo Senhor Jesus. Um dos homens sabia que era pecador e o confessou diante de Deus. O outro não sabia que era pecador e gabava-se de sua justiça. É a história de um homem que pensava ser bom, mas que foi para o inferno e de outro que sabia ser mau e foi para o céu.

Vamos seguir estes dois homens e vê-los enquanto adoram. Um deles procura o melhor lugar; o outro, "de longe", quase nem queria entrar na igreja. Um deles é um grande gabola; o outro, um grande arrependido Um viu sua grande necessidade de salvação; o outro, seu grande ego. Os dois adoraram: um, ao grande Deus; o outro, a si mesmo. Um era crente em Jesus; o outro em si

mesmo. Um ficava no sacrifício sobre o altar; o outro, em sua justiça própria. Os dois eram desprezadores. Um deles desprezava os outros. O último desprezava-se a si mesmo. Um se colocou num pedestal; o outro, no pó da humanidade. Um implorou justiça; o outro, misericórdia.

Temos os mesmos tipos de pessoas hoje em dia. E as encontramos em todo lugar. Sem dúvida, há representantes deles em nossas igrejas em cada culto.

Um disse: "Sou um homem bom". Vejam quanta coisa boa fiz. Mas dêem uma olhada "naquele lá", que vergonha! Sinto-me feliz por ser melhor do que ele". O outro falou: "Senhor, sou um pobre pecador. Preciso de Tua ajuda. Sou culpado e preciso de misericórdia. Li na Bíblia que Teu Filho, Jesus Cristo foi anunciado como o propiciatório, por isso confio nEle para me dar a misericórdia que necessito" Este homem não fala mal de ninguém. Ele é o único pecador a quem conhece.

Chega o término do culto e os dois vão para casa. Um sai orgulhosamente, enrolado em sua própria importância e justiça, parabenizando-se por ser tão bom. O outro vai para casa agradecido a Deus por Sua misericórdia, através do sacrifício do sangue. E Jesus, o Mestre em contar parábolas, disse: "Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele".

O FARISEU NA IGREJA

1. Ele orou para si mesmo. A oração dele foi um discurso para Deus, fazendo-O saber todas as coisas boas que tinha feito. A Bíblia nos diz que os fariseus gostavam de ficar em pé nas praças e orar em voz alta, a fim de serem ouvidos pelos homens. Já ouvi falar de pastores que vão visitar outras igrejas e saem com raiva, por não serem convidados a orar.

Conta-se a estória de um homem que sonhou que chegava à igreja, bem na hora em que o zelador a fechava. O prédio já estava às escuras. Mas lá no telhado o homem pôde ver vários passarinhos esvoaçando, como se quisessem sair. Ele perguntou ao zelador o que era aquilo. O zelador respondeu: "São algumas orações feitas aqui hoje. Só algumas chegam ao trono de Deus. Estas nunca, pois não passam de meras palavras.

2. Ele gabou-se de sua moralidade. Falava sobre sua vida tão limpa. Não era adúltero, nem ladrão. Não era igual aos outros homens. Não podia ser comparado ao publicano. Era uma exceção. Moralmente, este fariseu provavelmente, era melhor do que o publicano e a maioria dos homens, mas não precisava ficar se gabando. Isto não era nada em que depender para ser aceito por Deus. É bom ser livre de extorsão e adúlterio, mas isto não adianta nada para a salvação.

3. Ele se gabou de sua honestidade nos negócios ao dizer: "Não sou injusto. Não engano ninguém. Pago sempre minhas contas". Tudo isto podia ser verdade, mas não precisava ficar se gabando. É bom ser honesto, mas isto não adianta nada para a salvação.

Jesus não está falando contra a honestidade, nem culpando o homem por pagar suas dívidas e ser honesto em suas transações comerciais. Jesus está avisando que não devemos confiar nestas coisas para a salvação

Os homens devem ser honestos em seus negócios, mas a honestidade não vai salvar de ninguém. Mesmo nas transações comerciais, Jesus deve estar em primeiro lugar e receber toda a glória.

É pura hipocrisia quando a religião de um homem o torna proeminente na igreja, aos domingos, e deixa de influenciá-lo em seus negócios e transações durante a semana. Não somos salvos por termos métodos honestos em nossas negociações. Onde estaria Jesus se aquilo em que os fariseus confiavam salvasse?

4. Ele se gabou de sua vida religiosa. "Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto possuo". Será que Jesus estava condenando o dízimo e o jejum? É claro que não! Ele está avisando que estas coisas não compram a salvação. Jesus ordenou que déssemos o dízimo, mas nos disse que havia outras coisas importantes, que não deviam ser esquecidas. Jesus contou esta parábola com o intuito de chegar a uma única conclusão verdadeira, o pecado de confiar em si e desprezar os outros.

Este homem tinha uma atitude errada. A natureza dele era má. Não era imoral, mas era orgulhoso. As mãos dele eram melhores que o coração. Ele dividia a sociedade em dois grupos, os maus e os bons, e considerava-se a única pessoa no grupo bom. "Ó Deus, graças Te dou,

porque não sou como os demais homens". Irmãos, não devemos entrar em acordo com o pecado. Especialmente o pecado que está em nós mesmos. Devemos ser mais exigentes conosco do que com qualquer outra pessoa. Devemos ter um conhecimento melhor do nosso ego, do que de outras pessoas, e se o formos, vamos achar mais para criticar em nós mesmos do que naqueles a quem não conhecemos bem.

Certo homem, numa cidadezinha de Escócia, usava um paletó muito curioso. Na parte da frente havia remendos enormes. Ele dizia que representavam os pecados dos vizinhos. Na parte das costas havia remendos bem pequeninos. Quando perguntaram o que significavam, respondeu: "Estes são os meus pecados. Não posso vê-los". A mesma coisa acontecia com o fariseu. Ele podia ver os pecados dos outros, mas não via nada errado nele mesmo. Este fariseu que adorou com tanta pompa, e a seus próprios olhos de modo tão lindo, voltou para casa como um pecador perdido e condenado.

PUBLICANO NA IGREJA

1. Ele veio à presença de Deus humildemente. "Ficou de longe". Evitou a familiaridade com o grande e santo Deus. Estava diante dEle em reverência. Viera para orar, não pregar a Deus.

2. Veio penitentemente. Sentia o peso dos seus pecados, por isso batia no peito, indicando que sabia ser alí a fonte de seu problema. Queria um coração limpo. Entristecia-se por ter um coração tão mau. Não pensava no hipócrita, no banco da frente. Naquele momento sentia-se como o único pecador da terra inteira. Por isso orou: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador".

3. Ele veio a Deus para confessar seu pecado. O único título que quis foi o de pecador, nada mais. Não tinha boas obras para expôr diante de Deus. Não tinha justiça própria sobre a qual se gabar. Não tinha realizado nada de que pudesse ser digno de registro. Era um pecador necessitado, e portanto, um pecador mesmo. O único título que devemos tomar sobre nós, ao sermos salvos, é o de "pecador".

4. Ele veio crendo. O publicano não confiava em si mesmo, nem exigia justiça. Ele precisava de misericórdia e confiava no sacrifício do sangue, por trás do véu. O sangue do Cordeiro de Deus sacrificado é só que salva.

CONCLUSÃO

Hoje estamos saindo daqui diretamente para nossas casas. Será que vamos andar com o fariseu ou com o publicano? Iremos para casa justificados, aceitos por Deus, ou iremos para casa ainda condenados?

11. CRISTO EM VOCÊ

Mateus 1:22. *"Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta..."*

Colossenses 1:27. *"Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da Glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós".*

Gálatas 4:19. *"Meus filinhos, por quem de novo sinto as dores do parto, até que Cristo seja formado em vós".*

Existe o Cristo da história e o da experiência. Cristo nasceu, neste mundo, de uma virgem, mas Ele tem de nascer em nós para ser nosso Salvador. Seu nascimento no mundo não salva; é Seu nascimento em nós que o faz. O Cristo da história deve se tornar o da experiência. Não é o Cristo na manjedoura, mas Cristo em nós que é a esperança da glória.

SEU NASCIMENTO FOI O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DIVINO E EXECUTADO PELA VONTADE DIVINA.

1. Uma sombra foi lançada sobre Sua mãe. Havia dúvida quanto a Sua paternidade, do ponto de vista dos homens. Até mesmo José tinha sua desconfiança. Hoje em dia, o judeu O tem como ilegítimo e o modernismo rouba-lhe a divindade, negando Seu nascimento virginal. Nenhum homem pode ser Deus com pai humano. E se Cristo teve pai humano, não pode ser nosso divino Salvador.

2. Ele nasceu em uma família pobre e obscura demais para exigir o pouco conforto da hospedaria em Belém. Não houve lugar para Ele na hospedaria, por isso nasceu numa manjedoura, entre o gado. A história completa de Seu nascimento transmite realidade inegável, em tudo e por tudo. Nenhuma história humana poderia acontecer assim. Nenhuma história fictícia poderia fazê-Lo nascer assim no mundo. Se fosse uma história inventada, ou teria nascido na realeza ou caído do céu de um modo espetacular.

3. Considere também Sua relação ao poder temporário daquele tempo. O orgulhoso César, em seu trono, decidiu jogar um desafio fardo, o imposto, nos ombros dos seus súditos. Um grande empreendimento devia ser financiado ou guerra de conquista planejada, e por isso era preciso sugar o dinheiro dos pobres. Então sai o decreto de que todos deveriam se alistar no lugar de nascimento. José e Maria, agora marido e mulher, tem que ir à Belém, onde haviam nascido. Mas isto não foi feito em obediência a César, e sim para que a Palavra do Senhor pelo profeta fosse cumprida. Uma vontade muito mais forte do que a de César fez com que Jesus nascesse em Belém da Judéia.

4. Houve, também, o ódio de Herodes, que temia ver sua posição ameaçada, pela conversa geral de um rei recém-nascido. Por isso mandou matar todos os bebês, num esforço para se livrar de Jesus. Mas herodes não pôs as mãos em Jesus, porque Deus estava cuidando dEle. A espada de Herodes não era tão grande para alcançar Jesus. A sabedoria de Herodes não podia ser comparada à sabedoria celestial, que vigiava o berço de nosso Senhor.

AGORA OBSERVA O MODO DE SUA VINDA EM NOSSAS VIDAS

Há várias semelhanças entre Seu nascimento no mundo e ao ser formado em nós a esperança da glória. O que as Escrituras chamam o segundo nascimento é também chamado Seu nascimento em nós.

1. Foi de acordo com o o propósito divino. II Timóteo 1:9: "Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos".

2. Foi executado pela vontade divina, Tiago 1:18: "Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas". João 1:12-13: "Mas, todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus".

3. Há também uma semelhança entre Sua vinda em nossas vidas e Seu nascimento em Belém. Ele não veio ao mundo como se esperava. O mundo não O quis por causa de Sua origem humilde. Seu próprio povo queria um rei político, cheio de nobreza e poder.

E quando foi formado em nós, a experiência não foi como esperamos. Se eu pedisse testemunhas, muitas iam dizer que a experiência não foi como pensavam que seria. Cristo em nós, como a esperança da glória é uma experiência de fé. A fé é a experiência. Indiferente a demonstração ou sentimento, se você tiver fé em Cristo, terá nascido de novo. I João 5:1: "Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido".

4. Com certeza, todos nós já descobrimos o princípio de Herodes em nossas vidas. Há

algo em nós que, como Herodes, quer esmagar a vida de Cristo em nós. Colossenses 3:3-4: "Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória". Do mesmo modo que, Cristo teve Seus inimigos, assim também Sua vida em nós tem os seus.

Onde está o crente que não tem suas dúvidas, frustrações e desapontamentos? Quem nunca se sentiu como Newton, quando escreveu:

"Há uma coisa que desejo saber,
E que me causa tribulação.
Amo ou não ao Senhor,
Será que sou dEle ou não?"

Sei que há pessoas que zombam deste hino. Elas querem que acreditemos que só vêm estrelas de segurança, que só ouvem o canto dos anjos e que nunca tiveram dúvidas sobre a salvação. Mas a verdade é que a luta feroz entre a luz e as trevas, o bem e o mal tem seu lugar na experiência cristã.

CRISTO EM VOCÊ, A ESPERANÇA DA GLÓRIA ESPERANÇA, NÃO GLÓRIA PRESENTE CRISTO - NOSSO SUBSTITUTO

Cristo dá a vida eterna a todos os que O recebem. I João 5:11-12: "Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida". João 1:12: "A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem filhos de Deus, aos que crêem no seu nome".

I João 1:9: "Se confessares os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar e nos purificar de todo o pecado".

Jesus disse, João 5:24: "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida"; João 3:36: "Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece".

I João 5:13: "Estas coisas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus".

12. UMA CERTEZA VITORIOSA

I João 5:19: "Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno".

João usa muito o verbo "saber". Ele fala com certeza, não faz adivinhações. I João 2:29: "E sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele". I João 3:5: "E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado". I João 3:14: "Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a seu irmão permanece na morte". I João 3:24: "E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado". I João 5:2: "Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos". I João 5:18: "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca".

I João 5:19: "Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno". Vemos aqui a raça humana dividida em dois grupos. Os que são de Deus e os que são do maligno (Satanás). Os de Deus são descritos de várias maneiras: nasceram de novo, são chamados crentes em Cristo, fazem o que é certo, Jesus Cristo os guarda, de certo modo não vivem pecando. I João 3:9: "Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele;

e não pode pecar, porque é nascido de Deus". I João 5:18: "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca".

O segundo grupo é chamado "todo o mundo". É óbvio que isto não significa cada pessoa no mundo, porque o povo de Deus também vive no mundo. Este segundo grupo "está no maligno", são de Satanás. Não amam nem conhecem a Deus. Alguns fizeram parte do corpo dos crentes, mas saíram, porque não eram deles. I João 2:19.

Vamos examinar cada grupo com mais cuidado e em oração.

GRUPO QUE PERTENCE A DEUS

1. Este grupo pertence a Deus de modo peculiar e especial. De certo modo cada indivíduo pertence a Deus. Ele é o Criador, o Dono e o Juiz de todos. Em Deus tudo vive, move-se e existe. Mas nosso texto não está falando de Deus como Criador, nem Dono nem Juiz, mas sim de Deus como Salvador. Todo mundo não tem um Salvador divino. Nosso texto fala sobre relacionamento espiritual para com Deus. Este grupo pertence a Deus como um filho pertence ao pai.

2. Os salvos pertencem a Deus que é o Autor da vida moral e espiritual de cada um deles. Os perdidos tem vida física, mas se os considerarmos como seres morais, estão mortos em ofensas e pecados. O povo de Deus tem uma vida que é eterna, que não pode ser perdida nem jogada fora. O crente não pode jogar fora a vida no sentido de perder a salvação, nem pode ser roubado desta vida, porque ela está na mão do Pai e ninguém pode arrancá-la de lá.

3. Evidências que somos de Deus. Isto é de suma importância. Como sabemos que somos de Deus? Como podemos aguentar dizer que sabemos que somos de Deus? Este conhecimento chama-se fé, é o conhecimento que se baseia na Palavra de Deus. É fé que se apoia em fatos:

(1). Sabemos que o Filho de Deus veio. E veio para tirar nossos pecados, através do sacrifício de si mesmo. Não precisamos de nenhum outro Salvador; Cristo é nossa única esperança. II Timóteo 1:12: "Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia".

(2). Sabemos que ele nos deu entendimento. I João 5:20: "E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna". Lucas 24:45: "Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras". II Coríntios 4:3-4: "Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus".

Os salvos tem um conhecimento do Evangelho que salva. E não recebem este conhecimento de nenhum professor humano. Deus os ensina. João 6:45: "Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim". Somos ensinados a crer, do mesmo modo como somos ensinados a amar. I Tessalonicenses 4:9: "Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros". As verdades espirituais que salvam tem que ser entendidas espiritualmente. E isto não pode acontecer sem o ensino espiritual que só o Espírito Santo pode dar.

TUDO O MUNDO ESTÁ NO MALIGNO

1. O que significa "todo o mundo"? Significa a sociedade humana em sua condição original caída, longe da graça de Deus. Cristo disse a seus discípulos: "Mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo", João 15:19.

2. A condição do mundo no maligno (Satanás) é passiva. A palavra "está" sugere isto. O mundo não se rebela contra Satanás; mas é levado cativo por sua própria vontade. O mundo se

rebela contra Deus, mas segue Satanás com entusiasmo. Cristo disse: "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai", João 8:44.

COMO PODEMOS SAIR DAS GARRAS DE SATANÁS

1. Não podemos nos tirar à força para sair de suas garras. Isto seria auto-salvação. Não saímos porque somos mais inteligentes do que os outros. A salvação não é um prêmio escolar.

2. Somos arrancados do controle de Satanás pelo poder de Deus. II Coríntios 10:4: "Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruir das fortalezas". Vamos considerar este processo ou obra de Deus em nos livrar de Satanás.

É um processo moral, não físico. Envolve a mente, o coração e a vontade. Operam-se estas faculdades no livramento do pecador das garras de Satanás. A mente carnal odeia Deus e tem que ser mudada para amar Deus. A mente e o coração estão escurecidos pelo pecado e tem que ser dados um entendimento.

O coração como a fonte da afeição humana tem que ser tratado também. O pródigo teve que tornar em si. O coração ama o que é errado; é enganoso e perverso mais do que todas as coisas! Só Deus pode dar um novo coração e uma nova mente.

A vontade como a fonte da escolha só escolhe o que é errado. Mas na conversão, Deus opera em nós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade.

CONCLUSÃO

Estas verdades devem ter um efeito duplo em nós crentes.

1. Devem nos tornar mais humildes. Não fizemos a nós mesmos, mas somos feitos pela graça de Deus. Não nos fizemos diferentes dos outros. Pela graça de Deus somos o que somos como crentes. Somos salvos da culpa do pecado por causa de Cristo e somos salvos das trevas do pecado pelo Espírito Santo que brilhou em nosso coração dando-nos a verdade do Evangelho.

2. Devem nos tornar mais gratos. A humildade e a gratidão são graças gêmeas.

3. Devem nos tornar mais esperançosos. Se somos de Deus, então um dia estaremos com Ele e seremos semelhantes a Cristo. Se fomos chamados e justificados, podemos ter certeza de que seremos glorificados. Filipenses 1:6: "Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo". Não existem projetos abandonados no campo da graça.

4. Devem nos desafiar para procurar fazer cada vez mais firme a nossa vocação e eleição.

13. A SÚPLICA DE PAULO POR UNIÃO

"Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns estranháveis afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte e morte de cruz". Filipenses 2:1-8.

Temos nestes versículos a súplica de Paulo por união na igreja em Filipos. Não foi uma súplica para uma igreja no mundo, mas por união em uma igreja ou congregação, a congregação em Filipos. Parece que não havia um dilema sério nesta igreja, mas só a possibilidade de divisão. Nenhuma igreja está tão fortemente unida, que não possa haver a possibilidade de uma divisão. A união é uma coisa que deve ser mantida e isto requer muito esforço. Em sua carta aos efésios,

Paulo exorta a que vivam de um modo digno da vocação celestial com que haviam sido chamados, "procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz", Efésios 4:3. Uma igreja unida na fé e na prática é uma bênção! O salmista exclama: "Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla dos seus vestidos; como o orvalho de Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre". Salmos 133:1-3.

Antes de fazer esta súplica por união, Paulo sonda o coração dos filipenses. Ele questiona o motivo deles. Apela para a experiência cristã. Usa a hipotético a fim de ratificar uma afirmação positiva. Se houver algum conforto ou encorajamento em Cristo, que sejam conhecidos. Se houver alguma consolação de amor, que seja mostrada. E é claro que há conforto e encorajamento em Cristo. E é claro que há consolação de amor. O amor não é insensível nem desumano. O amor não fica surdo ao apelo dos necessitados. Nem oferece um ombro indiferente a quem chora. O amor é compassivo e terno. Se houver alguma comunhão de Espírito, que seja manifesta. Todos os crentes nasceram do Espírito e participam num espírito. Isto torna os crentes companheiros e camaradas. O Espírito Santo não divide uma igreja de Cristo. Quando a igreja primitiva em Jerusalém foi cheia do Espírito Santo, todos ficaram com uma só mente e alma. Se houver alguns entranháveis afetos e paixões, isto é, se a experiência da vida de um crente traz consigo piedade e compaixão, coisas necessárias aos santos sofredores, então dê estas bênçãos a eles. Para resumir, Paulo está dizendo algo assim: "Vocês podem ser crentes de verdade e recusar meu apelo? Podem ter estas virtudes cristãs e se recusarem a fazer o que peço?" Paulo quer que estas graças cristãs estejam em pleno exercício no relacionamento entre um crente e outro.

Então o apóstolo faz seu apelo: "Completem o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa". Paulo quer que os filipenses sejam unidos, como Jônatas e Davi, como uma alma. Falamos sobre os laços de carne e sangue, mas os laços do sangue de Cristo devem ser mais fortes do que qualquer outro carnal ou terreno. Por isso Paulo diz aos filipenses: "Minha alegria será completa, meu cálice transbordará, se vós, ó filipenses, vos unirdes em mútuo amor e defesa da verdade".

Nos versículos 3 e 4, o apóstolo menciona algumas coisas que atrapalham a união e depois mostra o que fazer para que isto não aconteça. Ele diz: "Nada façais por contenda ou por vanglória". Isto significa evitar tomar partidos e o orgulho, irmãos gêmeos horríveis do egoísmo. Muitas vezes é por puro egoísmo que um irmão contende com outro. É a contenda que faz um irmão tentar diminuir o outro. É o orgulho que sempre quer ficar por cima. O orgulho que quer se fazer ilustre e proeminente. Se acharem lugar, a contenda e o orgulho destruirão qualquer igreja. Não pode haver união onde estes dois existem. A vanglória é o que o egoísta busca quando é bem sucedido. Ele recebe a glória, mas ela é vazia, oca e sem valor.

Após avisar contra as coisas que atrapalham a união, Paulo mostra como evitá-las. Ele diz: "Mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo", ou como a língua grega diz, acima de si. O crente normal pensa de si o que Paulo pensava, o último de todos os santos. Um complexo de superioridade e espírito de "mais santo do que você" vão causar contenda e disputa numa igreja. O oposto disto, a humildade de mente ou de espírito será uma grande ajuda para a união. Outra ajuda que Paulo menciona é considerar não só o interesse próprio, mas também os interesses ou bem estar dos outros.

Diz-se que os pagãos não tinham palavra para humildade. A Cristandade teve que inventar esta palavra como um conceito ético. A idéia pagã para a masculinidade era a auto-afirmação, impor a própria vontade de alguém sobre outro. A humildade é uma planta que só pode crescer em terreno espiritual e a idéia ética de humildade não pode ser entendida pelo mundo pagão antigo nem pelo mundo moderno de hoje. A idéia cristã é que cada um considere os outros em primeiro lugar, em vez de ficar de olho na chance de se tornar o número um. Numa igreja onde todo mundo respeita todo mundo, ninguém será desrespeitado. Numa igreja onde todos colocam os interesses dos outros em primeiro lugar, ninguém será negligenciado.

O oposto do que Paulo está falando é ilustrado na história de dois alunos. Eles estão sentados à mesa do almoço, em lados opostos, com só dois pedaços de frango num prato: o pescoço e a coxa. Quando um tenta pegar a coxa o outro diz: "Seu egoísta! Eu ia pegar este pedaço!" Paulo está querendo o inverso deste tipo de coisa. Ele quer que insistamos para o outro ficar com a coxa.

Nos versículos 5-11, o apóstolo mostra Cristo como o exemplo supremo da humildade. Diz-se que um exemplo vale mais que uma dúzia de regras. Cristo é este exemplo. Ele não veio para ser servido, "mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos", Mateus 20:28. Sua humildade foi voluntária tanto na diminuição quanto na humildade. De boa vontade Ele desceu das maiores alturas da glória ao ponto mais baixo e profundo da vergonha e angústia em consideração a nós; por causa da nossa profunda necessidade de salvação. De onde Ele estava, até onde foi, era a distância entre o céu e o inferno. Ele renunciou a soberania com toda a glória que o cercava, para Se tornar um servo com todas as privações e vergonha. Antes de Se tornar homem, Cristo já existia na forma de Deus, a que significa que Ele possuía todas as qualidades essenciais da divindade e assim aparecia aos que O viam no céu. Mas ser igual a Deus em glória manifesta não foi algo a que Cristo Se agarrou, pelo contrário, renunciou a tudo voluntariamente. Paulo diz que Ele Se esvaziou. A pergunta é: "Esvaziou-Se de que?" Não de Sua natureza divina; diz o Dr. A. T. Robertson. Na essência de Seu ser, Cristo continuou o mesmo que era na eternidade passada. Ele não Se esvaziou de Si mesmo, continuou sendo o Filho de Deus. Nem Se desfez de nenhum dos atributos ou qualidades da divindade. O Senhor Jesus Cristo foi tão verdadeiramente Deus enquanto estava na terra, quanto o era no céu. As Escrituras nos dizem que Ele foi Deus manifesto, ou feito visível, em carne. Cristo era da mesma essência ou natureza do Pai, pois disse em certa ocasião: "E quem me vê a mim vê o Pai", João 14:9. As Escrituras nos dizem que em Cristo "habita corporalmente toda a plenitude da divindade", Col. 2:9. Ao Se tornar homem, Cristo não cessou de ser Deus. Era uma Pessoa com duas naturezas, a divina e a humana. Era o Deus-homem. Possuía todos os atributos de Deus e todos os atributos de homem. Cristo não foi outro Deus, mas outra Pessoa da Trindade. Como é grande este mistério, as Escrituras tornam claro que Deus, Deus único, existe como uma pluralidade de pessoas. Deus é um Ser triúno; três em um e um em três. Temos a Trindade de Deus nos nomes plurais que Ele tem nas Escrituras. O primeiro nome de Deus na Bíblia é plural. "No princípio criou (verbo no singular) Deus (Eloim, plural) os céus e a terra", Gên. 1:1. O substantivo plural com o verbo no singular mostra um Deus agindo como três pessoas. Temos verbos no plural para Deus em Gênesis 1:26, onde lemos: "Façamos o homem"; e em Gênesis 11:7: "Eia, desçamos e confundamos". E assim o Deus da Bíblia é um em essência ou substância, mas três em relacionamento pessoal. Mas voltemos à pergunta: "Cristo renunciou o que ao Se tornar homem?" Ele renunciou a glória que tinha junta ao Pai. Renunciou a Sua posição de igualdade com o Pai, por um lugar de servo, sendo obediente até a morte de cruz. E fez isto por amor a nós, para que não pécêssemos em nossos pecados. Isto é humildade voluntária, cheia de consideração pelos outros.

Há quem diga que se Cristo era Deus, quando Ele morreu, Deus morreu também. Mas esperem! Cristo sofreu e morreu como uma Pessoa, não como uma natureza! Ele sofreu como uma Pessoa com duas naturezas, como o Deus-homem. Cristo não morreu só como Deus nem só como homem, mas como o Deus-homem. Ele precisava da natureza de Deus, tão bem como a do homem para fazer a expiação pelos pecados. Concordo com Lutero, quando ele disse: "Se deixasse que me fizessem crer que só a natureza humana tinha sofrido por mim, então Cristo seria para mim um pobre Salvador". Aqueles que só tem o Cristo humano na cruz, deixam de lado a eficácia dela. Nenhum ser humano pode salvar outro! Cristo sofreu como uma pessoa e Sua Pessoa não deve ser dividida no Calvário. Ele humilhou-Se voluntariamente ao renunciar à Sua posição como Soberano, para fazer a obra de um servo. Deus Pai, com toda justiça O recompensou por Sua obediência até morte, exaltando-O a Sua antiga posição na glória. E assim Paulo nos exorta a tomar Cristo como o padrão da humildade, ao servirmos aos outros. Os sofrimentos dEle na terra acabaram e agora Cristo está entronizado em glória!

14. AS BOAS OBRAS

"Porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nela", Efésios 2:10.

As Escrituras tem muito a dizer sobre as boas obras. Somos "criados em Cristo para as boas obras". Os crentes devem ter o cuidado de mantê-las. "Fiel é a palavra, e isto quero que deves

afirmes para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras, estas coisas são boas e proveitosas aos homens", Tito 3:8. Os ricos deste mundo também devem ser ricos em boas obras, prontos para compartilhar o que tem com os mais necessitados. "Que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis", 1 Timóteo 6:18.

Nosso Senhor testificou que as boas obras do mundo são más. "O mundo não vos pode aborrecer, mas ele aborrece a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más", João 7:7. Ele também testificou em relação aos fariseus, que em todas as obras que faziam eram só para serem louvados pelos homens. "E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largas filacterias, e alargam as franjas dos seus vestidos", Mateus 23:5. Lemos ainda sobre as obras mortas, as obras da carne e as obras de Satanás. Por isto precisamos fazer uma distinção ao tratarmos sobre o assunto de boas obras.

QUALIFICAÇÕES PARA BOAS OBRAS

Quem pode realizar uma obra à vista de Deus?

As Escrituras tornam bem claro que ninguém, a não ser os salvos, podem fazer isto. "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras", Efésios 2:10. "Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus", Romanos 8:8.

As boas obras são o fruto do Espírito, e ninguém, a não ser os salvos, tem o Espírito. As boas obras são o resultado e não a causa da salvação. A ordem divina é salvação, depois o serviço. Somos salvos para servir a Deus e aos outros. Em cada campo, exceto na mecânica, é preciso que haja vida antes da atividade. Cada homem, por natureza, está morto em pecados e alienado de Deus. A crença que o pecador pode trabalhar para ganhar a salvação é uma das piores heresias. "Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo", Tito 3:5. Tudo o que o perdido faz para merecer o favor de Deus é uma obra morta. É preciso haver o arrependimento. Não há meios de se ganhar o favor de Deus, a não ser por intermédio de Seu Filho. "Mas agora em Cristo Jesus, vós que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto", Efésios 2:13.

A NATUREZA DAS BOAS OBRAS

Uma boa obra no sentido bíblico, o verdadeiro e único sentido, é aquela que agrada a Deus e traz sobre quem a faz a aprovação e bênção de Deus. Talvez alguém realize um ato que aos olhos da concepção humana seja uma boa obra, mas Deus pode julgar de forma contrária. O que os homens dizem ser bom, Deus talvez rejeite como mau. Talvez os homens recompensem aquilo que Deus irá censurar.

Como podemos saber que estamos fazendo uma boa obra? Esta é uma pergunta muito importante. Há multidões de pessoas no redemoinho da tão chamada atitude cristã executando nervosamente programas estabelecidos pelo homem, só para colher no fim um despertar terrível e um desapontamento doloroso. Leia Mateus 7:22-23.

Não é nosso objetivo enumerar as boas obras que um crente pode fazer. Pelo contrário, queremos mostrar os elementos necessários a qualquer obra que seja boa à vista de Deus. Como indivíduos, nossas tarefas particulares podem variar de acordo com o nosso relacionamento com a sociedade e com nossas oportunidades.

1. Uma obra de fé é uma obra boa. Fazer o que Deus manda, só porque Ele manda, é uma boa obra. E essa obra de fé só é possível a quem tem fé. As obras da fé quase sempre se opõem à razão humana. O capítulo 11 de Hebreus está repleto de obras de fé. A razão humana não dirigiu os atos de Noé, nem os de Abraão, nem os dos outros mencionados neste capítulo. A única razão por trás de uma obra de fé é que Deus manda fazê-la. E isto é para os olhos do mundo uma grande tolice. Foi só porque Noé creu em Deus que ele construiu a arca.

2. Uma obra de amor não é feita por inveja nem por contenda. "O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal", 1 Coríntios 13:4-5.

3. Também não deve ser feita visando prêmios, etc. Todos os tipos de meios estão sendo usados hoje para manter os membros da igreja ativos em algum tipo de atividade cristã. Porém o que mais necessitamos hoje é de uma pregação fiel da Palavra de Deus, falando-se a verdade em amor e com uma dependência completa no Espírito Santo para se obter resultados.

4. Um serviço aceitável deve fluir da comunhão com Cristo. Se não tivermos aprendido a adorar em secreto, não podemos adorar publicamente na igreja. Se Cristo não é real para nós; se não estamos andando em comunhão com Ele, nada mais é do que zombaria falar dEle para os outros. Só quando Cristo é precioso para nós, então podemos sinceramente recomendá-LO às outras pessoas.

Paulo disse que a cristandade nos últimos dias se caracterizaria por pessoas dizendo-se piedosas, mas negando o poder dela. 2 Timóteo 3:5. E com certeza este é o resultado de muito serviço em público, à parte de muita oração em secreto.

ILUSTRAÇÃO

Conta-se que quando Handley Page fazia o vôo para o Oriente, ele e seu acompanhante desceram em Khabar, na Arabia. Enquanto estavam lá um rato enorme, atraído pelo cheiro da comida, conseguiu entrar no avião. Quando o vôo foi concluído, o sr. Page descobriu a presença do rato pelo ruído que fazia ao roer. Pensou então horrizado no dano indiscriminado que aqueles dentes pudessem ter feito a alguma parte vital do avião. O que poderia fazer? De repente veio-lhe a mente que um rato não suporta altitude; ele foi feito para viver na superfície ou escondido no chão. Por isso decidiu voar o mais alto que pudesse. Ergueu o nariz do avião na direção do infinito e foi subindo, subindo, até que ele mesmo já sentia dificuldades em respirar. Ficou a escuta e para sua imensa alegria o rato foi encontrado morto. Neste mundo há pestes morais de concupiscências carnis que lutam contra a alma, as diversões mundanas de várias formas. Nossa única segurança é subir o mais alto possível. Estas coisas não aguentam o ar celestial. Elas morrem na presença de Cristo, o Qual morreu por nós. A oração e o estudo da Bíblia nos levam a uma altitude que é demais para as diversões pecaminosas.

A IMPORTÂNCIA DAS BOAS OBRAS

As boas obras. são importantes como evidências necessárias da salvação. Elas não buscam a salvação, mas a manifestam. Não são a causa, mas o efeito do novo nascimento, "criados para as boas obras".

As boas obras do crente estarão diante dele no juízo, a fim de serem rejeitadas ou recompensadas. Elas foram colocadas sobre Cristo e Ele as levou em Seu próprio corpo no madeiro. Com relação a salvação, os pecados do crente foram colocados sobre Cristo e julgados nEle. Com relação à correção será tratada nesta vida. Leia Hebreus 12:5-11. O crente será galardoadado por suas obras quando Cristo vier. "Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará a plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestarão os desígnios dos corações; e então cada um receberá o seu louvor da parte de Deus", 1 Coríntios 4:5.

15. O CALVÁRIO

Calvário é a palavra que vem do grego "kranion", e significa "caveira". Gólgota é o equivalente em hebraico, e também significa "caveiro". Mateus, Marcos e João chamam o lugar Gólgota, ao passo que Lucas o chama Calvário.

O Calvário como o lugar onde Jesus Cristo foi crucificado não pode ser localizado com exatidão. O lugar tradicional da crucificação é a Igreja do Santo Sepulcro, que fica dentro dos muros da cidade de Jerusalém; contudo, de acordo com as Escrituras, Jesus foi crucificado fora da cidade. João diz que "o lugar era próximo da cidade", assim fora da cidade. "Porque os corpos dos animais, cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o santuário, são queimados fora do arraial. E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta". Hebreus 13:11-12. A opinião arqueológica que prevalece é que o muro hoje é o mesmo da época de Jesus.

No Calvário vemos Deus e Seu amor maravilhoso e o homem e seu ódio terrível. Vemos o Bem (Jesus) feito pecado, para que o mal (homem) pudesse ser feito justo. Lá, vemos a compaixão divina e a crueldade humana. Vemos o sofrimento divino e o escárnio humano.

Vemos os pecadores ignorantes zombando do Salvador bondoso. Vemos a sabedoria divina e a insanidade humana. Como uma ação humana a crucificação do santo Filho de Deus foi o crime mais vil já cometido; como ato divino, a coisa mais graciosa e benevolente que Deus já fez, ao colocar a iniquidade de nós sobre Seu querido Filho. Vista como a ação humana de maldade indescritível, não há esperança de salvação na cruz; vista como ato de Deus fazendo Seu Filho pecado por nós, há esperança para o pior pecador. Aleluia pela cruz!

PORQUE CRISTO SOFREU

*A morte de Cristo na cruz foi o cumprimento da aliança feita por Deus de salvar. Vários versículos bíblicos sugerem o pensamento de que na eternidade passada houve um conselho da Divindade (Pai, Filho e Espírito Santo) no qual discutiu-se o destino do homem que ainda ia ser criado à imagem de Deus e ia ter permissão de pecar e cair. Neste conselho prevaleceu o amor sem a desonra da justiça e santidade divina. O Pai tomou o lugar de Legislador, a fim de assegurar as reivindicações da lei; o Filho tomou o lugar de Redentor, a fim de satisfazer as reivindicações da justiça e o Espírito Santo tomou o lugar de Advogado, a fim de que garantir o sucesso do plano divino da redenção humana. Em outras palavras: o Pai *prescreveu* o remédio para a culpa humana; o Filho *providenciou* o remédio e o Espírito Santo *aplica* o remédio à alma humana em Sua obra de regeneração.*

Por isso, lemos que Jesus foi o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, Apocalipse 13:8. Lemos também: "De tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador", Hebreus 7:22. Como fiador por Seu povo, estava sob o dever de ser responsável por eles e receber da mão da justiça divina tudo o que estes pecadores merecem. E assim, encontramos o Cristo ressurreto, na manhã da ressurreição, dizendo a dois discípulos espantados enquanto caminhavam para Emaús: "Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória"? Lucas 24:25-26. A única base possível do dever por parte de Cristo para morrer pelos pecadores era que Ele tinha concordado em ser seu fiador. Ela não tinha nenhuma obrigação para ser o fiador, mas ao fazer a Sua promessa, Ele estava sob o dever de cumprir a aliança prometida. Ao prometer realizar a obra da redenção humana, Ele foi comissionado pelo Pai para realizar esta tarefa imensa. Falando sobre Sua morte próxima, Cristo afirmou: "Este mandamento recebi de meu Pai", João 10:18. Escutem a profecia: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração", Salmos 40:8. Esta profecia se tornou história no Calvário. E ao fazer a vontade de Deus, Ele "foi obediente até à morte, e morte de cruz", Filipenses 2:8.

A morte de Cristo foi uma realização. Por um lado foi a tragédia das tragédias; por outro lado foi o triunfo de todos os triunfos.

Enquanto o homem pecava, Cristo salvava. No Monte da Transfiguração: "O seu rosto replandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz", Mateus 17:2. Moisés e Elias vieram falar com Ele sobre a Sua morte que ia acontecer em Jerusalém. Lucas 9:31. A morte de Cristo foi Seu próprio ato voluntário. "Por isso o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la". João 10:17. Poder para morrer! Que espantoso! Jesus tanto tinha a autoridade quanto a habilidade de morrer e ressuscitar. Aleluia, que Salvador! Quão gloriosamente salvos são todos quantos confiam nEle! Tal verdade devia expulsar todas as nossas dúvidas; sim, devia envergonhar todo aquele que já duvidou da disposição e habilidade de Jesus Cristo para salvar.

A morte de Cristo foi o completamento da Sua missão terrestre. Na Sua oração como o Sumo Sacerdote em João 17, Jesus reconheceu que toda a autoridade tinha sido dada a Ele pelo Pai sobre toda a carne, para que desse a vida eterna a todos quantos Lhe dera". João 17:2. Jesus também disse: "Tendo consumado a obra que me deste a fazer". João 17:4. Quando estava na cruz, Jesus disse: "Está consumado". João 19:30. Na cruz Cristo foi entregue por nossos

pecados, e no terceiro dia ressuscitou para nossa justificação.

A morte de Cristo foi para cumprir as Escrituras. Não foi acidental nem incidental. Em seu sermão em Antioquia na Pisídia, Paulo disse: "Por não terem conhecido a este, os que habitam em Jerusalém, e os seus príncipes, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se lêem todos os sábados". Atos 13:27. Pedro, no Pentecostes, disse que a morte de Cristo foi de acordo com o determinado conselho e preciência de Deus, e que mãos de injustos O crucificaram. Atos 2:23. Pouco depois Pedro e João, ao serem libertados do Sinédrio, relataram para os irmãos os maus tratos que haviam recebido por haverem curado o paralítico em nome de Jesus, e como tinham recebido ordens para não falarem mais em Seu nome. Ao que os irmãos em voz alta oraram a Deus, dizendo: "Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungeste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; para fazerem tudo o que a tua mão e teu conselho tinham determinado que se havia de fazer". Atos 4:27-28.

Isto levanta uma pergunta difícil para alguns. Como podiam os homens serem considerados maus, ao fazerem o que Deus determinara que fosse feito? Estes homens eram meros autômatos fazendo de modo mecânico e forçado a vontade de Deus? De jeito nenhum! Agiam como agentes mortais livres, fazendo o que queriam fazer. Não houve compulsão - nenhuma força externa os impeliu a matarem Jesus. Apenas exteriorizavam um sentimento interior. Deus não os estava fazendo pecar; Ele só permitiu que pecassem. Deus não colocou o mal em seus corações; o mal já estava lá. Contudo, Deus não permitiu que estes corações maus agissem de modo a contrariar as Escrituras ou impedir Seu plano de redenção. Deus nunca é o agente causador no pecado; mas Ele é sempre o agente em controle; de outro modo, não haveria conforto em Romanos 8:28. Deus não põe o mal no coração humano, mas também não permite que ele o destrone. O pecado do homem vem dele mesmo, mas Deus controla tudo para a Sua glória. "Certamente a cólera do homem redundará em teu louvor; o restante da cólera tu o restringirás". Salmo 76:10.

A sabedoria divina e a ignorância humana se encontraram na cruz. Paulo diz que se os príncipes deste mundo tivessem sabido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória, 1 Coríntios 2:8. E Pedro diz que foi por ignorância que mataram Cristo, Atos 3:17. O próprio Jesus orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Lucas 23:34. Que o leitor não tire a conclusão errada desta oração. Jesus não os estava absolvendo por causa da ignorância. Se não houvesse culpa no que fizeram, não haveria necessidade de perdão. É por ignorância que as pessoas hoje rejeitam Jesus Cristo como Senhor e Salvador, crucificando mais uma vez o Filho de Deus; mesmo assim são culpados por esta rejeição. Ver Romanos 10:3 e Efésios 4:18. A única base para o perdão é a morte redentora de Cristo, e o único meio de perdão é confiar nEle.

O QUE CRISTO SOFREU

Os sofrimentos de Cristo foram representados em dramas, em sermões e em cânticos. Cristo sofreu no corpo e na alma; nas mãos dos homens, de Satanás e de Deus. Seus sofrimentos são indescritíveis; não há palavras que possam sondar a profundidade dos sofrimentos do Filho de Deus. Ele sofreu enquanto vivia; sendo a cruz o climax destes sofrimentos.

Quando chegou a plenitude dos tempos - a hora de Sua vinda a esta terra - o Senhor da glória pôs de lado Suas vestes celestiais e Se vestiu à semelhança da carne pecadora. Os portões de pérola se abriram e Ele veio para o mundo vil. Numa noite escura, numa aldeia humilde, num estábulo sujo, sem um bom médico, nem enfermeira gentil, nem bons vizinhos para dar-lhe as boas vindas, Ele veio. Nasceu de uma virgem, em meio de novilhos escavando o chão e camelos ruminando feno. Nasceu e viveu em pobreza. Não tinha um lugar onde reclinar a cabeça. Foi sepultado num túmulo emprestado. Por que tal pobreza? "Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis". 2 Coríntios 8:9. O que isto significa? O Filho de Deus estava a caminho, a fim

redimir almas perdidas.

Já perto do fim, com o Calvário à vista, foi orar no jardim! Enquanto os discípulos cochilavam, Sua alma "estava cheia de tristeza até a morte". Mateus 26:38. Enquanto eles descansavam, Ele antecipava os sofrimentos da cruz, e Seu suor "tornou-se em grandes gotas de sangue". Lucas 22:44. Por que tudo isto? Estava a caminho, a fim de redimir pecadores perdidos.

Foi traído por Judas, negado por Pedro, desamparado pelos discípulos, preso por uma multidão brava, arrastado até a presença de juizes injustos, acusado por testemunhas falsas, coroado com espinhos e zombado por soldados que O saudavam como rei.

Foi injuriado, cuspidado, esbofeteado, açoitado até que Seu sangue caiu e coagulou no calçamento de pedra. "Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca". Isaías 53:7.

Bruce Barton, há alguns anos atrás, ao escrever sobre Jesus, disse que a idéia bíblica de Jesus como Cordeiro sempre o aborrecia. Sansão, Davi e Daniel eram homens fortes, mas Jesus um Cordeiro. Parece que Barton não sabia que Jesus é chamado Cordeiro porque ia ser o sacrifício pelo pecado, não por ser fraco. Ele também é chamado de Leão. Da primeira vez, veio para ser o Cordeiro Pascal, se sacrificando por nós. Da segunda vez, virá como Leão para julgar.

Foi levado fora de Jerusalém carregando o madeiro pesado em forma de cruz. Simão, o cirineu, foi agarrado e obrigado a carregar a cruz. Quando a procissão chegou ao lugar da Caveira, pregaram Jesus na cruz.

Cristo sofreu o tipo de morte que indica uma maldição. Paulo disse: "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro". Gálatas 3:13. A crucificação era o castigo de Roma dado a escravos e criminosos abjetos. Era a morte mais infame e agonizante que aquela época cruel pôde inventar. Os pregos eram cravados nas mãos e nos pés e a vítima ficava pendurada, em agonia, fome, sede terrível e convulsões terríveis de dor.

Com ferimentos inchados, sangue escorrendo, cabeça latejando, lábios ressequidos, pulso acelerado, tendões distendidos e sede terrível, o Filho de Deus fica lá pendurado na cruz, até que a cortina de escuridão é corrida e Ele entra no período indescritível de sofrimento, no momento em que Deus coloca sobre Ele a iniquidade de todos nós - até que Deus, o justo juiz de toda a terra receba dEle a dívida toda paga do nosso pecado - até que Ele grita em horrível agonia: "Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste"? Mateus 27:46. O que tudo isto significa? Cristo tinha chegado ao mercado dos escravos do pecado e agora pagava o preço por nossa redenção.

Quando Edison morreu, o Presidente Hoover, como tributo ao grande mago da luz, fez com que todas as lâmpadas dos Estados Unidos fossem apagadas durante dois minutos. Quando Jesus Cristo, o criador da luz, morreu na cruz, Deus apagou as luzes do mundo durante três horas, não como um tributo, mas como um testemunho contra Quem estava no lugar do pecador.

O preço foi pago por completo. A justiça exclamou: "Basta!" e Jesus gritou: "Está consumado". Não ficou nada para o pobre pecador pagar. Não se pode acrescentar nada a uma obra que já está completa.

Há quem chame este Evangelho de repulsivo e a religião de açougueiro. Mas, digam o que disserem, a verdade continua para sempre: "Sem derramamento de sangue não há remissão". Hebreus 9:22.

Da cruz, o Salvador pronunciou sete declarações distintas. As três primeiras, ditas entre a terceira e sexta horas, dizem respeito aos outros; as quatro últimas, numa rápida sucessão, na nona hora, diziam respeito a Si mesmo. Após o grito de angústia, exclamou: "Tenho sede". Não de água, mas para que a Escritura fosse cumprida, Salmo 69:21 e João 19:28. Que reverência à Palavra de Deus! Tudo o que fora escrito sobre Ele tinha que ser cumprido.

"Tenho sede". Era mais do que Sua sede física. Ele sofria agora o que Sua alma antecipara no Getsêmani, e o que pedira para passar, se possível. Sofria a segunda morte por Seu povo - o

sofrimento que teriam por toda a eternidade - sofrimento de ser separado de Deus - predito por Jeremias: "Não vos comove isto a todos vós que passais pelo caminho? Atendei, e vede, se há dor como a minha dor,com que o Senhor me afligiu, no dia do furor da sua ira". Lamentações 1:12-13.

POR QUEM CRISTO SOFREU

Usando a linguagem das Escrituras, Cristo "padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus"; "Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios"; "Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores". I Pedro 3:18 e Romanos 5:6 e 8. Cristo morreu pelos pecadores sem distinção de raça, cor ou classe. O Evangelho deve ser pregado aos homens como pecadores com a certeza de que qualquer um que venha a Cristo será salvo. Jesus disse: "O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora". João 6:37. Nenhum pecador precisa descobrir que é um dos eleitos, antes de vir a Cristo. E os que já vieram a Ele para a salvação, podem ter certeza de que são eleitos. Não podemos negar que há limitações na Bíblia em conexão com a morte de Cristo, porque Cristo morreu para salvar os seus eleitos. Jesus morreu para salvar todo aquele que crê nEle. Nenhum pecador precisa ter medo de que Ele não comprou salvação bastante que dê para todos quantos confiam nEle.

Como o Bom Pastor, Cristo morreu por Suas ovelhas. "O bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas". "Dou a minha vida pelas ovelhas". João 10"11 e 15. Mas nenhum pecador precisa saber que é uma ovelha antes de confiar em Cristo; pelo contrário: ele tem que confiar em Cristo antes que possa saber que é uma das ovelhas de Cristo. O Evangelho é uma proclamação divina das boas novas aos pecadores. "E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida". Apocalipse 22:17.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA

Jardim das Oliveiras, Rua Dr. João Maciel Filho, 207; 60.821-500 Fortaleza, CE

Cultos: Domingos as 9h e 19h; Quartas as 19h30min

Sites: www.pibjo.r8.org, <http://br.geocities.com/batistacatanduva>

TODOS SEJAM BEM VINDOS!